UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE HISTÓRIA

ROGER ANTUNES

IMPÁVIDO COLOSSO:

POLÍTICA E IMPRENSA NA CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO COLOSSO DA LAGOA ATRAVÉS DO JORNAL A VOZ DA SERRA - ERECHIM, 1964-1970

ERECHIM
2025

ROGER ANTUNES

IMPÁVIDO COLOSSO:

POLÍTICA E IMPRENSA NA CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO COLOSSO DA LAGOA ATRAVÉS DO JORNAL A VOZ DA SERRA - ERECHIM, 1964-1970

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Gérson Wasen Fraga

ERECHIM

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Antunes, Roger
IMPÁVIDO COLOSSO: POLÍTICA E IMPRENSA NA CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO COLOSSO DA LAGOA ATRAVÉS DO JORNAL A VOZ DA SERRA - ERECHIM, 1964 - 1970 / Roger Antunes. -- 2025.
79 f.:il.

Orientador: Professor Doutor Gérson Wasen Fraga

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em História, Erechim,RS, 2025.

1. Futebol. 2. Política. 3. Imprensa. 4. Erechim. I. Fraga, Gérson Wasen, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ROGER ANTUNES

IMPÁVIDO COLOSSO:
POLÍTICA E IMPRENSA NA CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO COLOSSO DA LAGOA ATRAVÉS DO JORNAL A VOZ DA SERRA – ERECHIM, 1964-1970.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em História

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gerson Wasen Fraga – UFFS
Orientadora

P/

Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli - UFRGS
Avaliador externo

Prof. Dr. Murillo Dias Winter – UFFS
Avaliador interno

Dedico este trabalho para todos os meus familiares, que sempre se fizeram presentes para que eu pudesse concluir meus estudos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao esporte Futebol, que particularmente não gosto de assistir, mas é encantador estudá-lo, sem ele não seria possível as reflexões aqui registradas.

A minha mãe, por todo o carinho prestado e pelas inúmeras caronas até o Arquivo Histórico. Ao meu pai, que na sua paixão pelo futebol e pelo clube me levaram quando criança para o estádio, por mais que eu tenha dormido na primeira vez. A minha irmã por todas as vezes que ouviu minhas reclamações e leituras de capítulos. A minha tia e dinda por todos os almoços e conversas que ajudaram no desenvolvimento do trabalho.

Agradeço também ao pessoal do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguell Illa Font, por abrir as portas para a realização da pesquisa. Por todos os jornais alcançados, pelas boas conversas e por ajudarem, fisicamente e digitalmente, na construção desse trabalho. Ao meu querido orientador por todas as conversas e por ter aceitado essa empreitada.

Por fim, a todos os demais que de alguma forma ajudaram. Seja através de conversas, músicas ou simplesmente a presença física enquanto eu escrevia. Saibam que foram necessários e sem vocês a caminhada seria bem mais complicada.

“Os homens passam, as camisas ficam”

(Franco Junior, 2017, p.183)

RESUMO

O presente trabalho busca entender como o Estádio Olímpico do Ypiranga Futebol Clube, hoje conhecido como Estádio Olímpico Colosso da Lagoa, localizado na cidade de Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil, foi utilizado como propaganda pela política erechinense, através do jornal *A Voz da Serra* durante o período de sua construção, 1964 à 1970. Essa pesquisa busca compreender como a política erechinense se articula no período pesquisado; compreender de que forma o Ypiranga Futebol Clube era apresentado no periódico e entender qual era a dinâmica entre o clube e a política local e estadual, uma vez que a construção do estádio começa no ano da deposição do presidente da república, João Goulart, pelos militares, e sua finalização coincidindo com o ano da vitória da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1970, que ocorria no México. A metodologia utilizada é a análise de matérias do jornal de maior circulação na cidade, o *A Voz da Serra*, buscando demonstrar como toda essa articulação ocorria. Além de uma pesquisa bibliográfica para entender a fundação e emancipação da cidade de Erechim e seus primeiros habitantes, a fundação do Ypiranga Futebol Clube e do jornal utilizado como fonte. Ao longo de 4 capítulos, demonstrar como o clube de futebol é utilizado como identidade municipal e reforçado pelas páginas do jornal, como o clube de futebol se aproxima da política da cidade e como a Imprensa Escrita utiliza do estádio de futebol como um produto do Milagre Econômico que foi propagandeado pela Ditadura Civil-Militar.

Palavras-chave: Futebol; Política; Imprensa.

ABSTRACT

This paper seeks to understand how the Ypiranga Futebol Clube Olympic Stadium, now known as the Colosso da Lagoa Olympic Stadium, located in the city of Erechim, Rio Grande do Sul, Brazil, was used as propaganda by Erechim's politicians, through the newspaper *A Voz da Serra* during the period of its construction, 1964 to 1970. This research seeks to understand how Erechim's politics were articulated in the period studied; to understand how Ypiranga Futebol Clube was presented in the newspaper and to understand what the dynamics were between the club and local and state politics, since the construction of the stadium began in the year that the president of the republic, João Goulart, was deposed by the military, and its completion coincided with the year of the Brazilian National Team's victory in the 1970 World Cup, which took place in Mexico. The methodology used is the analysis of articles from the city's largest circulation newspaper, *A Voz da Serra*, seeking to demonstrate how all this articulation occurred. In addition to a bibliographical research to understand the foundation and emancipation of the city of Erechim and its first inhabitants, the foundation of the Ypiranga Futebol Clube and the newspaper used as a source. Over the course of 4 chapters, it demonstrates how the football club is used as a municipal identity and reinforced by the pages of the newspaper, how the football team approaches the city's politics and how the written press uses the football stadium as a product of the Economic Miracle that was propagated by the Civil-Military Dictatorship.

Keywords: Football; Politics; Press.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Escudo atual Ypiranga F.C. 20
Figura 2- Localização do Mato da Comissão, imagem por Satélite, 2025 22
Figura 3- Jango, O Fidel Brasileiro 31
Figura 4- Capa do jornal um dia após ao Golpe 32
Figura 5 - O Brasil jamais servirá de Berço para traidores 34
Figura 6 - Formada a ARENA em Erechim 37
Figura 7 - MDB Formado 38
Figura 8 - Mensagem do Gabinete do Prefeito 40
Figura 9 - Reunião do MDB 43
Figura 10 - Convite para o ditador Médici 54
Figura 11 - Placa do Gol 1040 56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Presidentes do Clube do Comércio até 1970 com participação no corpo diretivo do Ypiranga 22
Tabela 2 - Relação da presença partidária no Legislativo 41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA	Aliança Renovadora Nacional
MDB	Movimento Democrático Brasileiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

2. ENTRAM EM CAMPO: ERECHIM, YPIRANGA E A IMPRENSA 17

3. O JOGO DO JORNALISMO E DOS MILITARES 28

3.1. PRIMEIRO TEMPO: DO GOLPE AO AI-2 29

3.2. SEGUNDO TEMPO: ARENA E MDB NAS PÁGINAS DO JORNAL *A VOZ DA SERRA* 36

3 .3. PRORROGAÇÃO: YPIRANGA NAS PÁGINAS DO JORNAL *A VOZ DA SERRA* .. 44

4. COLOSSO DA LAGOA: YPIRANGA NO ATAQUE, MDB NO MEIO E NA ZAGA… ARENA 49

5.CONCLUSÃO 58

FONTES 60

REFERÊNCIAS 62

APÊNDICE A – Ypiranga homenageou a Imprensa 65

APÊNDICE B – O Esporte em Erechim 66

APÊNDICE C – Não Acredito no Fechamento do Parlamento 67

APÊNDICE D - MDB é instrumento de diálogo político 74

APÊNDICE E - O Brasil Ressentia-se de Ordem 75

APÊNDICE F - Quando a Bandeira do Ipiranga passa é o mesmo Erechim que Desfila 78

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do Brasil. Assim, foi sendo cada vez mais utilizado como instrumento político conforme a sua popularidade aumentava com o decorrer do tempo. Por isso é comum que governos autoritários busquem nesse esporte uma legitimação (Franco Júnior, 2007).

Durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, ocorria em Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul, a construção do Estádio Olímpico Colosso da Lagoa. O início da sua construção se deu em 1964, ano do golpe, e sua conclusão em 1970, ano em que a Seleção Brasileira de Futebol ganhou a Copa do Mundo no México.

Entretanto, não é uma simples construção de um estádio, é um monumento, e como tal, "tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva)" (Le Goff, 2003, p. 526). Sua inauguração é marcada pela memória de um tempo em que o futebol era visto como um dos grandes elementos que faziam parte da época do chamado "Milagre Econômico", fenômeno que nos alçava ao posto de "país do futuro" (Cordeiro, 2015 *apud* Magalhães; Cordeiro, 2016). O Ypiranga Futebol Clube era assim, responsável pela construção do maior estádio das Américas fora das grandes capitais e que se tornaria um dos cartões postais da cidade (Breitkreitz, 2016), já que sua construção está localizada na Avenida Sete de Setembro, uma das principais vias de Erechim.

Por isso, esse presente trabalho busca compreender, através do periódico *A Voz da Serra*, como a inauguração do Estádio Olímpico do Ypiranga Futebol Clube, hoje conhecido como Estádio Olímpico Colosso da Lagoa, foi utilizado como propaganda pela política erechinense.

Consideramos que o jornal é um documento, e por isso:

> não é inóculo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (Le Goff, 2003, p. 537)

Em um momento em que o jornal é um elemento muito presente na comunidade, e por isso se auto percebem como "lugares de formação do leitor" (Barbosa, 2007, p.181). Os periódicos têm assim uma expressão muito forte para controlar a opinião política e os

gostos de seus leitores, tendo força para fazer com que o leitor do jornal, pensando exclusivamente na figura do Estádio Olímpico, seja ele torcedor do clube ou não, tenha orgulho da sua própria cidade, de sua identidade nacional e municipal.

A escolha pelo jornal *A Voz da Serra* se deve ao fato de ser o veículo de imprensa mais antigo da cidade (senão o único no momento). Além de que:

> uma história política envolve definir os contornos do que se chama "política", envolve identificar formas culturais, midiáticas, linguísticas, ideológicas e representacionais sob as quais os agentes significam suas existências; envolve ainda as inúmeras interações sociais nas quais estão imersos os seres históricos (economia, família, instituições etc.) (Mendonça; Fontes, 2012, p. 60)

Sendo assim, é justificável o uso das páginas do jornal, por ser justamente esse espaço de poder e produção de discursos durante um período de repressão e que tem ligação com figuras importantes da cidade, como políticos e o próprio presidente do clube de futebol, além dos contatos com agentes políticos estaduais e federais.

Apresentado isso, os exemplares estão presentes no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font, localizado na cidade de Erechim. Foram digitalizadas as matérias com teor político e notícias em que aparece o Ypiranga Futebol Clube, exceto os resultados de jogos, que aqui consideramos não serem importantes para o trabalho que estamos propondo. Isto resultou no apanhado de 477 matérias entre 1964 e 1970.

Por motivos de tempo e espaço dessa monografia, realizou-se uma seleção dentro dessas matérias, de modo que se consiga compreender, de maneira geral, como a Política acabou se articulando através das páginas do *A Voz da Serra* e em torno da figura do Estádio Olímpico Colosso da Lagoa, separando essa obra em três partes.

A primeira parte é uma contextualização sobre Erechim, o clube e a imprensa, ressaltando aspectos que levaram à fundação da cidade em 1918, quem foram, oficialmente, seus primeiros habitantes e como eles se articularam nesses primeiros anos. Também será abordado a fundação do clube de futebol e o que ele representa para essa sociedade enquanto formador de identidade. Por último será comentado sobre o periódico, sendo um dos veículos de notícia do interior do Rio Grande do Sul a sobreviver durante a ditadura do Estado Novo, além de ser palco de discursos políticos.

Em seguida, a segunda parte é focada exclusivamente no *A Voz da Serra*, demonstrando como esse veículo se comporta pré e pós-golpe civil militar. Em um primeiro momento vamos até o Ato Institucional nº2 (AI-2), quando começa o bipartidarismo, analisando como isso vai influenciar na redação. Após isso será analisado

como o partido da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) são noticiados até o ano de 1967, além de como o Ypiranga Futebol Clube é utilizado como identidade citadina nas páginas do jornal e sua ligação com a política.

Na última parte dessa obra será dedicada especificamente à figura do Estádio. Abordaremos o ano de 1968, que foi o ano do cinquentenário da cidade de Erechim e ano de eleição municipal. Analisaremos como isso pode ter alterado as relações políticas com a figura do Estádio durante os dois últimos anos de sua construção e inauguração, sendo no ano de 1970 a sua finalização. Abordaremos especificamente o segundo semestre do ano, a fim de ter uma melhor visualização de como essas forças atuaram no grande evento de inauguração da obra.

Com isso, buscamos compreender como se deu a dinâmica política citadina e como ela apareceu no periódico. O futebol aqui, representado através do Clube e do Estádio, não será um pano de fundo, mas um *acompanhante* que anda lado-a-lado com as ideologias políticas que circulam pela cidade e, consequentemente, pelo periódico escolhido como fonte. Buscamos assim dar novas interpretações sobre como o futebol e a construção de um grande estádio são observados e utilizados pelos discursos políticos presentes no jornal em um período ditatorial no interior do Brasil.

2. ENTRAM EM CAMPO: ERECHIM, YPIRANGA E A IMPRENSA

A cidade de Erechim, que se encontra no interior norte do Rio Grande do Sul, foi emancipada oficialmente em 1918. Entretanto, já "em 1910, recebia os primeiros colonos", sendo que em "1913 sua população ascendia a 18.000 habitantes" (Ducatti Neto, 1981, p.71). Sua fundação se deu, segundo Ducatti Neto (1981), dentro de uma política de Estado para colonizar áreas que estariam em condições de facilitar o progresso e a emancipação acelerada dos municípios.

Sendo assim, fomentou-se a vinda de imigrantes de diferentes lugares, como consta no registro de Rubens Neis, presente no livro *O Grande Erechim e Sua História*:

> Há um verdadeiro êxodo das colônias velhas, já muito subdivididas, para a nova Terra de Promissão. Eram principalmente descendentes de italianos e alemães que procuravam as novas terras. E do estrangeiro, principalmente poloneses e russos que estavam chegando (Neis, 1968 *apud* Ducatti Neto, 1981, p. 77)

A migração e imigração dessas pessoas se deu através da estrada de ferro e foi "graças à estrada de ferro que Erechim e localidades servidas pela rede ferroviária, tiveram desenvolvimento acentuado" (Zambonatto, 1977, p. 2). Além disso, Zambonatto (1977) comenta que a cidade se desenvolveu perto dos trilhos, especialmente no que se refere às suas primeiras indústrias.

Voltando para o depoimento de Rubens Neis, o mesmo nos dá um parâmetro de que dos 18.000 habitantes presentes em 1913 no local do que viria a ser a cidade, "10.000 eram imigrantes provenientes diretamente do estrangeiro, enquanto os 8.000 restantes eram compostos de 'brasileiros' já estabelecidos" (Neis, 1968 *apud* Ducatti Neto, 1981, p.77).

Não é o objetivo desse trabalho recapitular toda a História de Erechim, mas deve-se ter em mente que a própria formação da cidade, feita principalmente por estrangeiros provenientes do continente europeu, é importante para entendermos em que contexto o Ypiranga Futebol Clube foi fundado[1], em 1924, apenas 6 anos após a emancipação do município. Essa comunidade, marcada por diferenças nacionais e regionais, já que não se pode perder de vista os "brasileiros já estabelecidos", faz com que se tenha uma

[1] Não tivemos acesso a fontes primárias sobre o clube de futebol quando abordado sobre sua fundação. Isso se deve porque, durante a década de 1960 ocorreu um incêndio na Rua Alemanha, fazendo com que os documentos anteriores a essa década fossem perdidos (Breitkreitz, 2016).

pluralidade de línguas e culturas. Sem contar que muito provavelmente parte desses colonos não falava português ou eram analfabetos, dificultando ainda mais a integração e a construção de uma identidade comunitária.

A fim de buscar essa sociabilidade, não demorou muito para serem fundados pequenos grupos com forte identidade étnica que ajudaram na própria formação da cidade (Zambonatto, 1977). Essa base identitária foi motivada pelo fato de que parte dos imigrantes não sabiam falar português (Breitkreitz, 2021). Para nosso trabalho, cabe destacar duas associações esportivas: o Ítalo-Brasileiro e o Ypiranga Futebol Clube. O primeiro é exemplo da realidade do local, e, junto a duas outras entidades (o Piscina Clube e o Clube do Comércio) representa uma diferenciação social que já existia na cidade. Assim que

> As condições e os impactos das associações na vida social podem ser analisados de diversas maneiras e seguindo vários objetivos e enfoques analíticos, a fim de avaliar: as influências dos grupos e associações no processo de socialização dos indivíduos; as potencialidades em promover a reprodução, a integração ou a transformação social; suas capacidades de alavancar o desenvolvimento econômico; o fomento de estruturas de pertencimento e de identidade cultural, entre outros (Luchmann, p.159, 2014).

Essas associações "além de se constituírem em espaços de práticas esportivas, também eram lugares de sociabilidade, lazer e preservação da cultura dos imigrantes e de seus descendentes" (Mazo; Pereira, 2013, p.16), uma forma de preservar as identidades dos grupos que ali existiam, fazendo com que se criasse vínculos entre as pessoas que compartilhavam das mesmas origens. Vale o destaque que esses coletivos

> permitiriam ampliar os domínios das práticas democráticas para diversas esferas da vida social, constituindo meios alternativos para dar voz aos desfavorecidos em função das condições desiguais de distribuição de dinheiro e poder (Warren, 2001; Fung, 2003; Cohen, 1999; Avritzer, 1997 *apud* Luchmann, p.160, 2014).

A formação desses grupos criava fronteiras dentro do mesmo local, uma vez que a própria permanência neles pode estar ligada a interesses que podem se dar através de símbolos, códigos de conduta e até mesmo da língua (Pereira; Mazo; Begossi, 2024). O próprio Ítalo-Brasileiro é um produto disso, já que, como afirma Nadir Pereira da Silva (1992), o mesmo era formado por funcionários intelectuais, além de ser uma sociedade fechada.

Por se tratar de uma comunidade que estava se constituindo e criando sua própria identidade, esses grupos esportivos acabavam se enfrentando e as rivalidades começavam a ser "criadas e alimentadas pela proximidade, pelo contato constante que se dá mais forçosamente com o clube de outra parte da mesma cidade ou da cidade próxima" (Franco Júnior, 2017, p.147), fazendo com que, como Mazo e Pereira (2013) expõem, acabassem sendo rotulados como "o clube de tal nacionalidade". No caso do Ítalo-Brasileiro, era composto por uma parcela fechada de italianos, como o próprio nome já carregava.

É dentro desse contexto que surge o Ypiranga, no ano de 1924, como Nadir Pereira da Silva relata em sua obra:

> No início de 1924 o Clube Ítalo-Brasileiro promoveu uma partida de futebol com o Clube Douradense, este com sede em Dourado, na casa do Velho Batista Grando. Naquela época, no tempo das carroças, essas zonas constituíam pequenos vilarejos onde os colonos pernoitavam com suas carroças para virem até a cidade. [...] Um grupo de pessoas recém chegados a Erechim, entre os quais, José Maria de Amorim, Ercilia Di Francesco e outros, resolveram torcer para o douradense. O Ítalo-Brasileiro venceu. No final desse jogo, como contou mais tarde José Maria de Amorim, deu uma enorme briga. Depois da briga, aquele grupo de pessoas mentalizaram de que havia necessidade de criação de um novo Clube, capaz de fazer oposição ao Ítalo-Brasileiro. [...] e foi no Hotel de Lourenço Antunes de Oliveira, que se localizava onde é hoje as Lojas Grazziotin, onde o grupo estava hospedado, que no dia 18 de agosto de 1924 foi criado o Ypiranga Futebol Clube (Silva, 1992, p.16).

A fundação do clube de futebol "não somente como uma opção de espaço de futebol na área urbana de Erechim, mas uma opção que trazia consigo, simbolicamente, alguns elementos pátrios." (Breitkreitz, 2016, p.58). Esses elementos podem ser percebidos nas próprias cores do clube, verde e amarelo (as cores nacionais), e no próprio nome, *Ypiranga*, que, por mais que seja de "uma sociedade que também se chamava Ypiranga"[2] (Silva, 1992, p.17), nos remete também ao rio em que foi bradado a Independência do Brasil.

[2] Segundo depoimento de José Maria de Amorim, um dos fundadores do clube de futebol, o nome é originário de uma antiga sociedade que estava abandonada. (Silva, 1992)

Figura 1-Escudo atual Ypiranga F.C.

Fonte: parte de captura de tela feito pelo autor. https://www.yfc.com.br/historia-do-clube/ Acesso: 13 mar. 2025

Podemos interpretar também que, por se tratar de imigrantes europeus, vindos de diferentes localidades, a criação de um clube de futebol como o Ypiranga pode ser um reflexo tardio de uma questão que permeia a Europa no século XIX quando se trata de futebol, pois

> não devemos deixar de aludir ao ambiente de forte apelo que inundou a Europa no final do século passado. Podemos considerar que a difusão do futebol (e de outros esportes de confronto coletivo e disputa territorial) se insere plenamente no esforço de construção de identidades nacionais. Como as nações, os clubes possuem seus símbolos louvados: bandeira, hino, ídolos imortais, 'súditos' (os torcedores), mitos e uma narrativa marcada por triunfos históricos (batalhas na guerra do futebol) (Jesus, 2001, p.20).

Repaginado para o interior gaúcho, temos um contexto onde as pessoas em volta já estavam acostumadas com o futebol ou estavam descobrindo a modalidade, entretanto, eram de certa forma órfãs de uma nação. Hilário Franco Júnior (2017) observa que comunidades fechadas acabam gerando outra comunidade, em que congregam todos os excluídos, ou seja, podemos entender que, em uma cidade formada principalmente por estrangeiros, vindo de diversos locais e se "fechando" em determinados grupos, o surgimento do Ypiranga Futebol Clube é uma forma de juntar todos os habitantes desta comunidade, como se desse uma "pátria" àqueles que não se identificavam ou não tinham acesso a outras agremiações. E é justamente contra o Ítalo-Brasileiro que vai ser o primeiro jogo do clube recém-formado: "As duas agremiações mediram força pela

primeira vez no dia 20 de setembro de 1924. O Ypiranga venceu por 1x0" (Silva, 1992, p.17).

Além disso, essa carga de nacionalismo não está somente ligada aos gramados, ela também aparece fora de campo, já que "logo após a sua fundação o Ypiranga passa a investir no patrimônio físico do clube" (Breitkreitz, 2021, p.223), como em seu primeiro estádio, onde o pavilhão social "recebeu o nome de 'Pavilhão Getúlio Vargas'. O objetivo era homenagear as políticas públicas que, no entendimento dos diretores do clube, beneficiaram a juventude brasileira." (Breitkreitz, 2021, p.223). Esse patrimônio, como uma sede própria, "poderia significar, aos códigos daquela contemporaneidade, ascensão social, legitimação de uma posição na 'boa sociedade' e um espaço para localizar-se e ser localizado" (Pereira; Mazo; Begossi, 2024, p. 18). Esse investimento só é possível, uma vez que o clube "sempre teve a sua frente grupos de empresários que comandava o futebol, ou de alguma forma davam suporte nos bastidores do clube" (Pungan, 2012 *apud* Breitkreitz, 2016, p. 58), e "nunca houve, dentro da política interna do clube distinção no seu quadro social de nacionalidade, classe, partido, religião ou qualquer outra forma, todos no clube sempre foram muito bem esclarecidos" (Pungan, 2012 *apud* Breitkreitz, 2016, p.58). Sustentava-se assim o ideal de unir toda uma população sob signos nacionais.

Apresentada a importância dos clubes esportivos para a cidade, há um outro grupo de associações que está diretamente ligado ao poder aquisitivo e serve como forma de distinção social dentro de Erechim. Para esse trabalho, sua história não será aprofundada, mas merece destaque, pois muitos dos dirigentes do Ypiranga Futebol Clube vão fazer parte do Piscina Clube e do Clube do Comércio em algum momento de sua vida, o que nos permite entender qual era a influência e a força monetária de seus integrantes.

Ducatti Neto (1981) destaca que o Clube do Comércio é uma das sociedades mais antigas e tradicionais da cidade, fundado no ano de 1930. Além de ser onde se reúnem as pessoas com mais representatividade financeira da cidade de Erechim (Costa, 1968). Aqui foram selecionados todos os presidentes do clube do período da sua fundação até a inauguração do Colosso da Lagoa, em 1970, que tiveram alguma ligação com o Ypiranga Futebol Clube:

Tabela 1- Presidentes do Clube do Comércio até 1970 com participação no corpo diretivo do Ypiranga

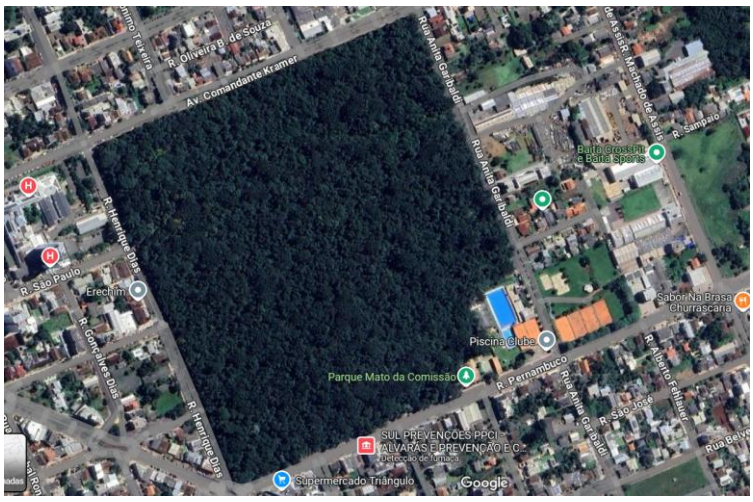
Nome:	Função Social:	Ano de Atuação
Américo Godoy Ilha	Advogado	1932/34
Hermes Campagnollo	Industrialista	1948/50
José Maria de Amorim	Tabelião	1951/53
Harry Kleinibing	Comércio	1969/71

Fonte: Dados coletador a partir de Ducatti Neto (1981)

Dos nomes apresentados: Américo Godoy Ilha foi o primeiro orador do clube, no ano de 1924; Hermes Campagnollo, em 1964, compôs a Comissão de Finanças da construção do Estádio Olímpico; José Maria de Amorim foi um dos sócios fundadores do clube; e Harry Kleinibing também fez parte da Comissão de Finanças na década de 1960.

Outro clube de distinção social é o Piscina Clube. Fundado em 1946, é uma associação que se destaca pelo esporte amador e por estar localizado em um dos pontos mais agradáveis da cidade na sua fundação (Ducatti Neto, 1981), na esquina da Rua Anita Garibaldi com a Rua Pernambuco. Ao lado do Clube fica o Parque Longines Malinowski (popularmente conhecido como Mato da Comissão), um dos principais pontos de lazer da cidade. A ideia da grandeza do parque pode ser contemplada pela imagem abaixo.

Figura 2- Localização do Mato da Comissão, imagem por Satélite



Fonte: Google Maps, 2025

Olhando para o nosso recorte de tempo, podemos ver, através de uma matéria do jornal *A Voz da Serra*[3], quem eram as pessoas que compunham seu corpo diretivo.

> [...] Presidente, Silvino Zaffari; **Vice Presidente, Oscar Abal**; 1º Secretário, Geder Carraro; 2º Secretário, Albino Cantele; 1º Tesoureiro, Hugo Caldart; 2º Secretário, Eulo A. Glacomazzi; **Depto. Jurídico, Dr. Gladstone O. Márs**ico; Dir. Esportivo: Plinio Ronchetti; Dir. Patrimônio, Jaime Lago; Diretor Social, Dr. Plinio Costa. Conselho Consultivo Ventura Caron, Valdir Arpini, **Hermes Campagnollo, Ruth Von Mulhen**. (Eleita Nova Direção do Piscina Clube, A *Voz da Serra*, 04 jul. 1968. Destaques feito pelo autor).

Os integrantes do Piscina Clube destacados acima também eram parte da diretoria do Ypiranga Futebol Clube: Oscar Abal era presidente da agremiação durante todo o período de construção do Estádio; Gladstone Osório Mársico, além de ser advogado, era parte também de uma das Comissões de construção; Hermes Campagnollo, como já mencionado, compôs a Comissão de Finanças; e Ruth Von Mulhen foi o engenheiro responsável pela construção do Estádio Olímpico Colosso da Lagoa. Sua construtora, que levava o nome de *Construtora Mulhen Ltda.*, foi "responsável por uma série de empreendimentos no ramo de construção civil" (Costa, 1968, n.p.), não ficando restrito apenas à cidade de Erechim, mas operando também em outros estados. Em seu livro sobre o Cinquentenário da Cidade, Costa (1968) destaca a atuação da empresa no Estado do Paraná, atuando na construção de alguns grupos escolares e linhas férreas federais.

Esses grupos demonstram quem era a elite econômica erechinense na época e, dentro desse grupo, como pode ser visto, estão alguns dirigentes do clube de futebol. É possível assim confirmar que o Ypiranga, por mais que na sua fundação tenha como ideia principal juntar os excluídos para fazer frente ao Ítalo-Brasileiro e dar, de certa forma, uma identidade brasileira a uma comunidade majoritariamente estrangeira, é também uma entidade comandada por uma elite que circulava em diversas áreas e que tem uma forte ligação com outros meios, como o jornal.

A participação de vários grupos associativistas, era algo bastante comum na cidade, já que:

> falar em comunidade não significa atribuir ao grupo uma homogeneidade que não existe no plano histórico, nem sociológico, nem mesmo linguístico. Todo indivíduo habitualmente pertence a várias comunidades ao mesmo tempo, geográfica, profissional, política, religiosa, sexual, etária etc. Essa diversidade no interior de cada comunidade do futebol encontra um denominador comum

[3] Todas as reportagens presentes nessa monografia preservam a ortografia original.

> na história do clube e nos seus grandes símbolos humanos e físicos (Franco Junior, 2017, p.150).

Por isso, é do cotidiano de uma pessoa socialmente bem localizada nesse tempo fazer parte de diversos grupos, a exemplo do Ypiranga. Primeiro porque Erechim é uma cidade pequena no período analisado, o que constitui um espaço em que a sociabilidade das pessoas é limitada, fazendo com que seja comum encontrar as mesmas pessoas em diferentes lugares. Além de que o denominador em comum dos indivíduos que têm alguma relação com o Ypiranga, seja ela na diretoria, torcedor ou jogador, é que todos são considerados "brasileiros". Sem contar que fazer parte de um grupo destes é uma forma de constituir "recursos imprescindíveis na construção de conexões e relações baseadas em laços de solidariedade, confiança e de reciprocidade, elementos centrais na formação de atitudes e práticas de base cooperativa" (Luchmann, 2014, p. 164).

Assim, estas conexões se dão com diversas camadas da sociedade, inclusive com as mais influentes de Erechim, tal como as pessoas que estão por detrás do periódico de maior circulação da cidade, já que estas relações possibilitam que "os indivíduos acessem esses recursos sociais na constituição que beneficiam outros indivíduos" (Luchmann, 2014, p. 163). Sendo assim, os dirigentes do Ypiranga Futebol Clube poderiam se utilizar de suas participações em outras associações para promover a própria imagem da agremiação, sua imagem pessoal e a imagem de um ideal erechinense através de diversos meios, como o jornal *A Voz da Serra*, que na década de 1960 era o de maior circulação na região.

A Voz da Serra, fundado em 1929 substituindo *o Boavistense*, é um jornal independente e fundado por Estevam Carraro (Ducatti Neto, 1981). Durante algum tempo, serviu como "órgão do Partido Republicano Liberal" (Ducati Neto, 1981, p. 254), dando uma caracterização do seu viés político. O contexto de sua fundação foi um período onde os jornais eram responsáveis por transmitir uma certa doutrina partidária e a usavam como arma para fazer frente a um determinado grupo político (Rudiger, 1998). Além disso, vale o destaque que dele participaram, durante sua trajetória jornalística, "intelectuais do mais elevado gabarito, nomes de vulto que se destacaram na imprensa e na literatura do nosso Estado" (Ducatti Neto, 1981, p. 251), demonstrando que "os homens de letras buscam encontrar no jornal o que não encontravam no livro: notoriedade, em primeiro lugar; um pouco de dinheiro se possível" (Sodré, 1999, p. 292). Isto criava um meio de distinção social e demonstrava quem são as pessoas que poderiam escrever no periódico.

Com o golpe dado por Getúlio Vargas em 1930 e a instauração do Estado Novo, alguns jornais acabaram fechando, como Rudiger (1998) comenta:

> O regime aboliu oficialmente e decretou o fechamento de diversos jornais, entre eles *A Federação,* O *Estado do Rio Grande,* O *Libertador,* O *Diário Liberal* e o *Echo Sul*. Os jornais sobreviventes procuraram se adaptar à nova situação, adotando uma linha noticiosa, como foi o caso dos dissidentes do novo regime, ou simplesmente adotando uma nova postura oficialista, como se verificou na maior parte dos casos. A censura estabelecida se encarregou de cuidar para que os primeiros se mantivessem estritamente na nova linha editorial e os mais resistentes sofreram duras represálias (Rudiger, 1998, p. 46).

Como pode ser reparado, *A Voz da Serra* conseguiu sobreviver a esse período.

> A política era um meio de sustentação do jornalismo e, principalmente no interior, o movimento mais comum não foi a conversão da atividade aos novos conceitos em ascensão, mas a adaptação e comprometimento destes com o velho regime jornalístico (Rudiger, 1998, p. 57).

Essa continuidade do periódico se deu através da modernização que ocorreu de forma tecnológica, na sua redação e no seu modelo gráfico, sendo possível optar por uma expansão do alcance da sua publicação (Rudiger, 1998). Fazendo com que:

> quanto mais rapidamente um jornal era impresso, e quanto maior o seu alcance, maior a sua importância para os interesses econômicos privados que o sustentavam, assim como seu papel de 'pórtico de entrada' para dar visibilidade social às empresas anunciantes (Arbex Jr., 2002, p. 58).

A Voz da Serra criou uma adesão social ao sobreviver ao período do Estado Novo. Por ser um jornal de interior, acabou tendo um certo monopólio da notícia, pelo menos de forma impressa. Não é à toa que em 1960 o jornal era "tri-semanário com tiragem superior a 8.000 exemplares" (Costa, 1968, n.p.).

Se formos retomar a matéria da diretoria do Piscina clube, de 1968, encontraremos o nome de Geder Carraro, que além de ser um dos redatores do jornal, também é filho do dono e circula no mesmo espaço que os dirigentes do Ypiranga Futebol Clube, sem deixar, é claro, de compor a aristocracia dessa sociedade que, nesse período, conta, segundo Costa (1968), com 35 mil habitantes. Essa convivência alia-se ao período nacional que se vivia, de uma forte repressão, pois "falar da década de 1960 é também se referir às consequências da censura política que se abate sobre a imprensa" (Barbosa, 2007, p. 175). Nesse sentido, ficar com entidades que reforçam a importância de seu trabalho é algo importante. Com isso, o clube também vai poder se utilizar do meio de

comunicação como potencializador da sua imagem, o que pode ser visto inúmeras vezes através de matérias de agradecimento ou homenagens[4]:

> Tendo como local a sede social, a Direção do Ypiranga F.C. prestou sábado último, como parte integrante dos festejos alusivos do 41º aniversário desta tradicional entidade social esportiva, significativa homenagem a Imprensa Escrita Falada e Televisionada de Erechim e da Capital. [...] A homenagem prestada pelo Ypiranga, foi das mais significativas e veio reconhecer o trabalho anônimo dos profissionais da Imprensa, que diu turnamente levam ao conhecimento dos erechinenses e da Região, noticiários que refletem a vida de uma comunidade (Ypiranga homenageou a Imprensa, *A Voz da Serra*, 07. set. 1965).

Pode-se pensar para quem o jornal chega, e quais espaços ele ocupa, uma vez que a tiragem dele é em torno de 8 mil exemplares. Sodré (1999), comenta que os jornais são ocupados por três classes distintas: a primeira seria seu proprietário, que pertence à classe burguesa; a segunda composta por intelectuais, que muitas vezes podem vir a escrever suas matérias e pertenceriam a uma classe média; e por último os seus leitores que são os operários, as pessoas que vivem seu cotidiano. Lembramos novamente que é uma cidade composta principalmente por imigrantes, e que na década de 60-70, estará comemorando seus 50 anos de emancipação. Ou seja, o jornal também é uma ferramenta para identificação e criação de identidades, que pode usar como plano de fundo o esporte e clubes como o Ypiranga, como é o caso das colunas[5] de Paulo Garcia, que foi orador do clube em 1964:

> Sobre tantos motivos de orgulho a Erechim, destaca-se em significativa expressão a atividade esportiva. Aqui se praticam diversos esportes com o sentido mais elevado, aqui não se conhecem brutalidades e indecências - aqui se pratica o esporte com o alto e nobre sentido da palavra. No setor do futebol somos o único município da Região Serrana, vale dizer do nordeste do Estado, que alcançou título de campeão estadual, nos pés dos valorosos jogadores do Ipiranga que também alcançou outra grandiosa vitória, a de bater o glorioso Internacional. [...] Não conhecemos também de uma torcida mais delicada e respeitosa do que a nossa. Recordo estes episódios em Carazinho queriam nos cachinar e nos chamaram de gringos e em Passo Fundo deram-nos o lindo título de botas amarelas, estas santas botas que nos passos dos nossos colonos engrandecem a economia do município e do Estado com um sagrado suór. [...] Encontra-se em obras em nossa cidade a mais grandiosa construção do interior do Estado, o estádio do Ipiranga o 'colosso da lagôa', como com muita propriedade chamou Wilson Weber [...] (O Esporte em Erechim, *A Voz da Serra*, 01 fev. 1966)

[4] A matéria completa pode ser consultada no Apêndice A.
[5] A matéria completa pode ser consultada no Apêndice B.

Sendo assim, para o trabalhador do cotidiano, o jornal oferece "interpretações legítimas do mundo" (Barbosa, 2007, p. 185), que pouco a pouco vai fixando ideias de identidade, orgulho e pertencimento a uma comunidade através de signos comuns, como já foi abordado no início deste capítulo. Então podemos entender que tanto o Ypiranga Futebol Clube quanto o jornal *A Voz da Serra* têm um papel importante para cimentar os diferentes grupos que compõem a cidade de Erechim. O Ypiranga é o elemento que une os diferentes, que nesse período pode ser através do viés político ou até mesmo da classe social; é ele que carrega o nome da cidade com orgulho, como pode ser visto no álbum oficial do cinquentenário da cidade, na parte específica sobre o Ypiranga, escrito por Wilson Weber quando fala do estádio:

> seu Estádio Olímpico é um orgulho para todos os erechinenses e uma demonstração de fibria dos Ipiranguistas. Este estádio é o primeiro em capacidade (45 mil pessoas comodamente sentadas) e, também em requisitos técnicos, enfim em todos os sentidos, no interior do Rio Grande do Sul. Nenhuma cidade interiorana do Brasil possui um monumento desses, obra de abnegados homens que dirigem o Ypiranga e também graças ao 'Empreendimento Ypiranga Constrói' [...]. O seu futuro será digno do passado, honrará os dias atuais e se construirá numa mensagem de fé no desporto nacional. (Weber, 1968 *apud* Costa, 1968, n.p.).

Por isso, podemos entender o sentido deste clube para a cidade e porque ele é constantemente referenciado pelo periódico e utilizado para reforçar um ideal de cidadão erechinense. Mesmo que "dentro de certos limites, os jornais são aqui controlados pelos seus proprietários" (Sodré, 1999, p. 416) e esse tem um certo público para agradar, "a questão da articulação estabelecida entre o veículo de comunicação e o público a que se destina – o 'seu' público" (Arbex Jr., 2002, p.112) – também deve ser medida na hora de publicar certas matérias, como veremos mais adiante.

3. O JOGO DO JORNALISMO E DOS MILITARES

A década de 1960 foi agitada para a política brasileira. O governo de João Goulart, popularmente conhecido como Jango, foi marcado pela tentativa de grandes reformas governamentais, e uma revisitação à agenda política se tratando de uma democratização da cidadania e da prosperidade. Marcos Napolitano (2024) ressalta:

> tratava-se mais de uma *agenda* do que, propriamente, um *projeto* político de inclusão social, nacionalismo econômico e democratização política. Entretanto, em um ambiente político profundamente conservador e excludente, marcado pela tradição liberal-oligárquica e pelo autoritarismo pragmático (Napolitano, 2024, p. 17).

Esse ambiente político que se instaura em território brasileiro vem junto com outros dois aspectos. O primeiro é justamente o contexto global da Guerra Fria e a luta contra o comunismo. E a segunda, sendo um reflexo da primeira, é que muitas das pautas reformistas de Goulart estavam aliadas à esquerda. Entre elas pode-se destacar a reforma agrária, o nacionalismo econômico e a legalização do Partido Comunista Brasileiro (Napolitano, 2024). Com isso, foi se alimentando uma contravenção à sua figura e ao seu governo. Vale destacar que Jango já vinha com uma reputação política precarizada desde o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954) quando ficou à frente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Suas tentativas de mudanças, como o aumento significativo do salário mínimo, fez com que em pouco mais de seis meses de ministério ele já se tornasse um dos inimigos da direita (Napolitano, 2024).

Não vem ao caso se estender por todo o seu conturbado governo, mas é importante ressaltar esses aspectos, porque serviram de base para o golpe que seria concretizado em 1964. O quadro político de seu mandato foi se deteriorando e

> ao longo de 1963, colocou Goulart numa posição difícil. O presidente não conseguia contornar os problemas econômicos, cada vez mais graves (em especial a falta de reservas cambiais e a inflação crescente), e via o sistema político fugir-lhe ao controle conforme a oposição se fortalecia. (Motta, 2021, p. 22-23).

Essa contextualização da crise do governo é essencial de ser apresentada, uma vez que estamos olhando para a imprensa erechinense, que, mesmo sendo regional, não está isolada de todo o contexto nacional que estava se formando. Um quadro em que se formou

a “união sagrada” que visava combater o comunismo e reunia diferentes setores como as elites empresariais, militares, políticas, religiosas e as classes médias (Motta, 2021).

Dito isso, esse capítulo vai ser dividido em três momentos que consideramos chaves para se entender o posicionamento do jornal. O primeiro é como o *A Voz da Serra* se coloca ao que está acontecendo meses antes do golpe acontecer, durante a passagem do golpe e durante o governo ditatorial até a instauração do Ato Institucional nº 2. O segundo é como o partido da ARENA e do MDB foram noticiados ou mencionados no periódico até o ano de 1967, ano que antecede as eleições municipais. E já no terceiro momento, será feita a análise de como o vínculo do Ypiranga Futebol Clube com o jornal e o contexto político foi noticiado.

3.1.PRIMEIRO TEMPO: DO GOLPE AO AI-2

Mesmo com a crescente desaprovação do governo Goulart, em um primeiro momento o jornal *A Voz da Serra* não acreditava no fechamento do Congresso Nacional e numa possível execução de um golpe de Estado. Na matéria intitulada *Não acredito no fechamento do Parlamento*,[6] uma entrevista longa com o Deputado Federal Antônio Bresolin (PTB), em uma das primeiras tiragens de 1964, destacamos alguns trechos:

> [...]Analisando a situação nacional, assim expressou-se o brilhante deputado federal: - “Em primeiro lugar devo dizer que não acredito no fechamento do Congresso Nacional. A própria UDN, aliás que faz tanto alarde em tôrno do possível fechamento do Congresso, não acredita. Tanto é verdade que a UDN é responsável pela convocação do Congresso para a chamada vigília democrática e eu participei de tôdas aquelas reuniões até o dia 24 de dezembro e nas reuniões do dia 23 e 24, não estiveram presentes nenhum dos deputados da UDN. [...] Mas, de maneira nenhuma acredito no fechamento do Congresso, disse o Deputado Bresolin. Se isso acontecer, será um desastre, porque para que tal se realize, nós teremos dentro do País, um golpe[...]. (Não Acredito no Fechamento do Parlamento, *A Voz da Serra*, 12 jan. 1964).

Vale o destaque que *A Voz da Serra* tinha como característica receber convidados políticos durante a década de 1960, além de estar muito próxima dessas figuras na cidade ou de personagens que exerceram uma significativa influência na região. Essa aproximação com a política é o resquício da sua origem, uma vez que já foi comentado que serviu para propósitos políticos para o Partido Libertador durante a década de 1930, se especializando posteriormente em um perfil noticioso. Essa especialização do

[6] A matéria completa pode ser consultada no Apêndice C.

jornalismo faz com que se escreva para um público específico de leitores (Darnton, 1990) os chamando (os políticos) para conversar e transcrevendo seus discursos tanto privados como na Câmara de Vereadores, o que pode ser encarado como uma maneira de posicionamento frente ao contexto nacional. Contexto que foi se acentuando para a derrocada de Jango, já que o mesmo

> para provar que suas promessas não eram apenas palavras de palanque, utilizou de prerrogativas constitucionais para assinar vários decretos, encampando refinarias particulares, congelando preços de alugueis e desapropriando terras ociosas às margens das rodovias federais para fins de reforma agrária. Dois dias depois do comício, o governo Jango enviou uma longa mensagem ao Congresso Nacional, que iniciava seu ano legislativo, no qual mais uma vez expunha a necessidade de reformas estruturais, revisão constitucional e apelava para a necessidade de o Congresso incorporar estas demandas, negociando com o governo. (Napolitano, 2024, p. 55).

Com esse caos político, o periódico publica, em março, a matéria intitulada *Jango, O Fidel Brasleiro*, que originalmente é do jornal *O Nacional*, da cidade vizinha de Passo Fundo. Destaca-se aqui que a partir desse momento o presidente da República passa a ser a personificação do dito "perigo vermelho", que são representados como "violentos, ateus, imorais (ou amorais), estrangeiros, traidores, tirânicos etc." (Motta, 2021, p. 17), fazendo com que se juntem diversas classes sociais com medo do inimigo em comum: o Comunismo. Vale lembrar que essa

> manipulação do anticomunismo se aplica especialmente ao contexto do governo de João Goulart. A imagem negativa de Jango entre os grupos de direita devou-se a suas boas relações com o movimento sindical, inclusive lideranças comunistas. (Motta, 2021, p.19).

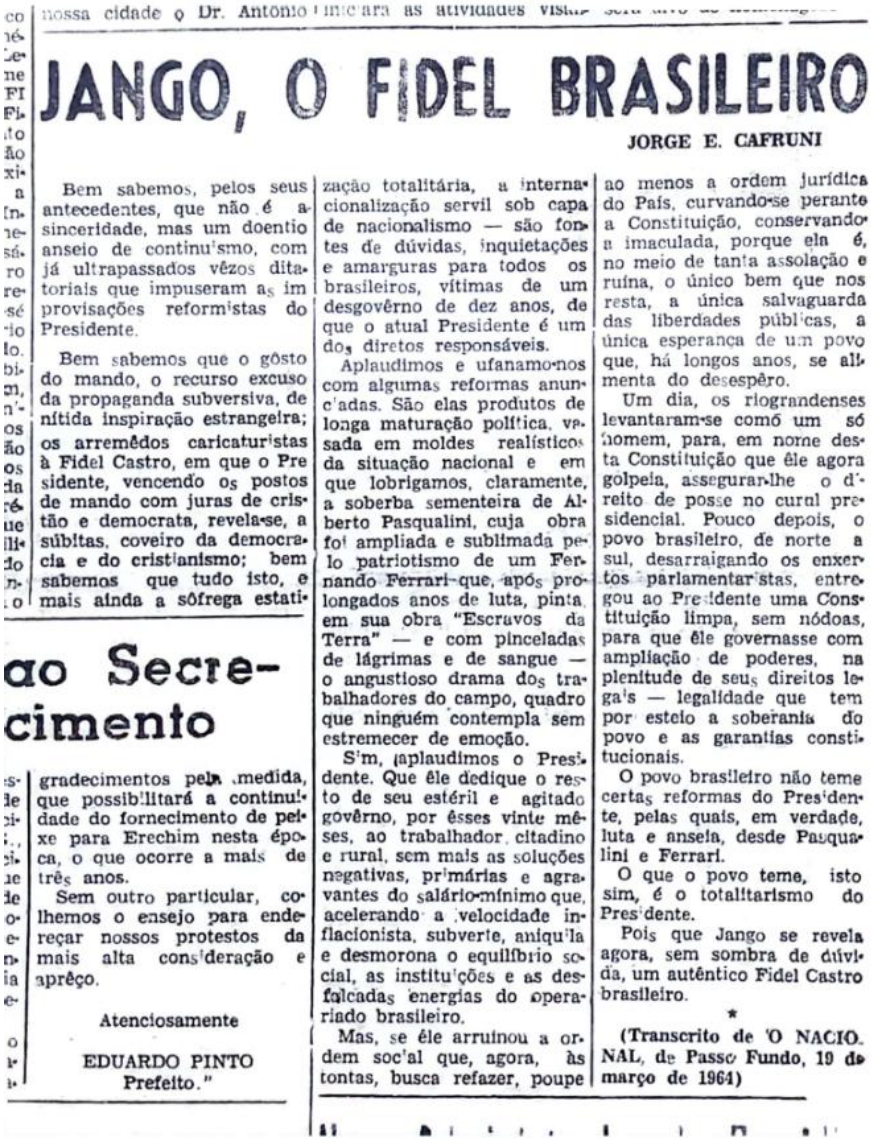
Na matéria apresentada pela imagem abaixo é possível fazer algumas indagações a respeito de qual seria esse "limite" do que é comunismo ou não. Se formos olhar para o *Não Acredito no fechamento do Parlamento* e para *Jango, O Fidel Brasileiro,* podemos perceber que ainda se fez elogios de certa maneira sobre o governo Goulart, como:

> [...]Mas, acredito sinceramente, que neste ano será o ano de grandes reformas. Que ninguém se iluda com isso. Pelo menos a reforma agrária e bancária sejam efetivadas, e possivelmente a reforma administrativa, que considero da mais alta importância. Neste particular é preciso que se diga a despeito de tudo aquilo que se fala contra, que o Presidente Goulart nesta fase dificil e conturbada da Nação tem sido um grande equilibrista, poderíamos dizer. Tem sabido contornar tôdas as crises que se verificaram, e dentro dessa ou daquela maneira, tem conduzido bem os destinos do Brasil [...]. (Não Acredito no Fechamento do Parlamento, *A Voz da Serra*, 12 jan. 1964).

Até nas portas do Golpe:

> [...] Aplaudimos e ufanamo-nos com algumas reformas anunciadas. São elas produtos de longa maturação política, vedada em moldes realísticos da situação nacional e em que logramos [...]. Sim, aplaudimos o Presidente. Que êle dedique o resto de seu estéril e agitado govêrno, por êsses vinte mêses, ao trabalhador, citadino e rural, sem mais as soluções negativas [...]. (Jango, o Fidel Brasileiro, *A Voz da Serra*, 24 mar. 1964).

Figura 3- Jango, O Fidel Brasileiro



nossa cidade o Dr. Antonio [illegible] as atividades [illegible]

JANGO, O FIDEL BRASILEIRO

JORGE E. CAFRUNI

Bem sabemos, pelos seus antecedentes, que não é a sinceridade, mas um doentio anseio de continu'smo, com já ultrapassados vêzos ditatoriais que impuseram as im provisações reform'stas do Presidente.

Bem sabemos que o gôsto do mando, o recurso excuso da propaganda subversiva, de nítida inspiração estrangeira; os arremêdos caricatur'stas à Fidel Castro, em que o Presidente, vencendo os postos de mando com juras de cristão e democrata, revela-se, a súbitas, coveiro da democracia e do crist'anismo; bem sabemos que tudo isto, e mais ainda a sôfrega estatização totalitária, a internacionalização servil sob capa de nacionalismo — são fontes de dúvidas, inquietações e amarguras para todos os brasileiros, vítimas de um desgovêrno de dez anos, de que o atual Presidente é um dos diretos responsáveis.

Aplaudimos e ufanamo-nos com algumas reformas anunciadas. São elas produtos de longa maturação polit'ca, vasada em moldes realísticos da situação nacional e em que lobrigamos, claramente, a soberba sementeira de Alberto Pasqualini, cuja obra foi ampliada e sublimada pelo patriotismo de um Fernando Ferrari que, após prolongados anos de luta, pinta, em sua obra "Escravos da Terra" — e com pinceladas de lágrimas e de sangue — o angustioso drama dos trabalhadores do campo, quadro que ninguém contempla sem estremecer de emoção.

S'm, aplaudimos o Presidente. Que êle dedique o resto de seu estéril e agitado govêrno, por êsses vinte mêses, ao trabalhador citadino e rural, sem mais as soluções negativas, prim'rias e agravantes do salário-mínimo que, acelerando a velocidade inflacionista, subverte, aniqu'la e desmorona o equilíbrio social, as instituições e as desfalcadas energias do operariado brasileiro.

Mas, se êle arruinou a ordem soc'al que, agora, às tontas, busca refazer, poupe ao menos a ordem jurídica do País, curvando-se perante a Constituição, conservando a imaculada, porque ela é, no meio de tanta assolação e ruína, o único bem que nos resta, a única salvaguarda das liberdades públicas, a única esperança de um povo que, há longos anos, se alimenta do desespêro.

Um dia, os riograndenses levantaram-se comó um só homem, para, em nome desta Constituição que êle agora golpeia, assegurar-lhe o direito de posse no curul presidencial. Pouco depois, o povo brasileiro, de norte a sul, desarraigando os enxertos parlamentar'stas, entregou ao Presidente uma Constituição limpa, sem nódoas, para que êle governasse com ampliação de poderes, na plenitude de seus direitos legais — legalidade que tem por esteio a soberania do povo e as garantias constitucionais.

O povo brasileiro não teme certas reformas do Presidente, pelas quais, em verdade, luta e anseia, desde Pasqualini e Ferrari.

O que o povo teme, isto sim, é o totalitarismo do Presidente.

Pois que Jango se revela agora, sem sombra de dúvida, um autêntico Fidel Castro brasileiro.

*

(Transcrito de 'O NACIONAL, de Passo Fundo, 19 de março de 1964)

ao Secre-cimento

gradecimentos pela medida, que possibilitará a continuidade do fornecimento de peixe para Erechim nesta época, o que ocorre a mais de três anos.

Sem outro particular, colhemos o ensejo para endereçar nossos protestos da mais alta consideração e aprêço.

Atenciosamente

EDUARDO PINTO
Prefeito."

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, 24 mar. 1964. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feito pelo autor.

Se "as matérias jornalísticas precisam caber em concepções culturais prévias relacionadas com a notícia" (Darnton, 1990, p. 96), podemos entender que a comunidade que o jornal atendia olhava com certa desconfiança para o governo Goulart, ainda que

algumas pessoas pudessem apoiá-lo. Por isso que se preservava um certo elogio ao governo, embora fazendo críticas e ataques.

Com a chegada do Golpe em abril de 1964, o jornal, já atento ao que estava acontecendo, trouxe na capa uma publicação que carrega consigo o temor do que estava por vir:

Figura 4- Capa do jornal um dia após ao Golpe

A VOZ DA SERRA

Diretor: ESTEVAM CARRARO — Redator Responsavel: GEDER CARRARO

ANO XXXV | Gerencia, Redação e Oficinas: Av. Mauricio Cardoso, 216-220 | ERECHIM, QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1964. | NUMERO 56

"A População deve aguardar os acontecimentos com calma"

Dr. Eduardo Pinto, Prefeito Municipal, solicita calma aos erechinenses

Nossa reportagem teve ensejo no dia de ontem de manter ráp da entrevista com o dr. Eduardo Pinto, digno Prefeito Municipal, sôbre os últimos acontecimentos nacionais.

— "Sinto grande pezar pelos acontecimentos verificados, como brasileiro, desejaria que a Nação vivesse em Paz", disse o Edil Erechinense.

— "Não se faz necessário fazer um apêlo ao povo de Erechim, pois êste povo, é um povo politizado e educado."

— "A população de Erechim deve aguardar os acontecimentos com calma, assim não teremos maiores problemas."

ACIE suspende as Festividades

A Associação Comercial e Industrial de Erechim, diante dos acontecimentos nacionais, suspendeu as festividades alusivas a passagem do seu 45.o aniversário de fundação, no dia de hoje.

A ACIE tinha programado para o dia de hoje, diversas festividades alusivas a passagem da data de fundação.

O lançamento das ações do Crédito e Financiamento Alto Uruguai S/A, ficou consequentemente transferido para data a ser prèviamente marcada.

Racionamento de Gasolina

A gasolina em nossa cidade vem sendo racionada, sendo que em alguns postos de gasolina não mais possuem stoque.

O racionamento vem sendo controlado pela Prefeitura Municipal, que fornece cartões, na medida das necessidades de cada motorista.

O racionamento permanecerá, segundo estamos informados, até a perfeita normalidade da situação nacional.

Reina a calma no Estado

Até o momento de encerrarmos esta edição, a calma reinava em nosso Estado, tanto na Capital como no Interior.

As notícias são contraditórias quanto a situação nacional, porém não verificou-se ainda nenhum derramamento de sangue entre irmãos.

Código do trabalho

Não há muito, escrevendo sôbre o projeto de Código de Processo do Trabalho, de Mozart V. Russomano (editor Kofino), aludi por alto, sobre o recebimento do Código do Trabalho, R gentileza de seu eminente autor, Evaristo de Moraes Filho, que mo enviou com atencioso cartão.

Anuncie e Progridirá

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, 02 abr. 1964. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feito pelo autor.

Entretanto, mesmo após o golpe, há uma certa aversão ao que estava acontecendo, com um discurso de proteger a Constituição feito pelo periódico em um primeiro momento através da publicação *Ao lado da Ordem*, na mesma edição de 2 de abril:

> Estamos nesta hora difícil em que atravessa a Nação e principalmente o povo gaúcho, ao lado da defesa da Constituição, da Ordem e da Paz. [...] O Presidente João Goulart vinha conduzindo a Nação em momentos difíceis com verdadeira sabedoria, defendendo as reformas de base e procurando dar ao povo melhores condições de vida. [...] Agora voltamos a atravessar novos momentos difíceis, quando é ameaçada a nossa Constituição, **num movimento de rebelião iniciado em Minas Gerais**, ao tentarem a derrubada do Govêrno Federal [...]. (Ao Lado da Ordem, *A Voz da Serra*, 02 abr. 1964. Destaque feito pelo autor).

Essa primeira "não adesão" ao ato de "rebelião", para usarmos o termo da matéria acima, mesmo publicando uma matéria chamando João Goulart de "Fidel Brasileiro", é uma ferramenta de testar a adesão da população da região frente aos acontecimentos. E como já foi mencionado, é um jornal perto das lideranças políticas citadinas, sendo algumas possivelmente parte do círculo social do Editor ou do Redator do periódico. Ou seja, é muito mais vantajoso esperar para ver o posicionamento e acompanhar politicamente a favor, do que propriamente se posicionar e correr o risco de sair pela culatra já que o "jornal é procurado também, e principalmente, pelo o que expressa, pela sua opinião, pela sua posição" (Sodré, 1999, p.395), não podendo ser descartado que ele era lido pela cidade que nesse momento, poderia ou não aderir ao golpe militar.

Com o êxito do golpe, o governo dos militares começou o seu processo de estruturação das suas políticas. Com isso, foi assinado o Ato Institucional nº1 para a preservação da ordem social e começar o processo de cassação daqueles que eram julgados aliados do bolchevismo (Motta, 2021). É através da assinatura desse ato que a política erechinense foi profundamente afetada. Primeiro, pela convocação de José Mandelli Filho, através do programa de rádio *A Voz do Brasil*, para assumir um cargo na Câmara Federal, tudo isso acompanhado de perto pelo jornal nas matérias *Deputados perderam seus Mandatos*[7] e *Recebemos com surpresa a convocação*[8]. Se no começo o jornal estava receoso com os acontecimentos nacionais, acaba reforçando o discurso do "perigo vermelho" a partir do pronunciamento do vereador Affonso dos Santos Tacques, usando a fala do mesmo para reforçar as concepções:

> O vereador Affonso dos Santos Tacques, pronunciou na sessão ordinária de sexta feira última da Câmara Municipal, o seguinte discurso que **devido a sua importância damos conhecimento aos nossos leitores**: - "Sr. Presidente e senhores vereadores. Reporto-me a crise que a Nação viveu recentemente. **O Brasil seria arrastado para destino diferente, não fora a vigilância de suas Fôrças Armadas e do Exército de Camadas, atentos aos acontecimentos** [...]. A política externa era de apoio à Cuba comunista. O Cristianismo repudia

[7] *A Voz da Serra,* 12 abr. 1964.
[8] *A Voz da Serra*, 14 abr. 1964.

> a luta de classes porque funda as instituições sociais, na fraternidade Universal, no amor, entre os homens [...]. (O Brasil jamais servirá de Berço para Traidores, *A Voz da Serra*, 12 mai. 1964. Destaque feito pelo autor).

Figura 5 - O Brasil jamais servirá de Berço para traidores

«O Brasil jamais servirá de Berço para traidores»

O vereador Affonso dos Santos Tacques, pronunciou na sessão ordinária de sexta feira última da Câmara Municipal, o seguinte discurso que devido a sua importância damos conhecimento aos nossos leitores:

— "Sr. Presidente e senhores vereadores.

Reporto-me a crise que a Nação viveu recentemente. O Brasil seria arrastado para destino diferente, não fosse a vigilância de suas Fôrças Armadas e do Exército de Caxias, atentos aos acontecimentos que tinha em mira conduzir o País para uma situação contrária aos princípios cristãos e as suas mais caras tradições democráticas.

A política externa era de apoio à Cuba comunista. O Cristianismo repudia a luta de classes, porque funda as instituições sociais na fraternidade Universal, no amor entre os homes.

Mas a luta de classes destinada ao marxismo se achava no Brasil em plena ação. Os poderes públicos afomentavam, por todos os meios com greves e agitações permanentes, nas cidade e nos campos.

O próprio cunhado do ex. Presidente da República comandava, por fim, a rebelião do povo, atingindo, últimamente as classes armadas.

Os sargentos se voltavam contra os oficiais graduados os fuzileiros contra os almirantes. E para enfraquecer o Exército, como ensina o marxismo-leninismo, se procurou dividi-lo e enfraquece-lo com a indisciplina.

Voltados à normalidade, o Brasil de hoje, sob a Presidência do Marechal Castelo Branco, pode confiar nos seus grandes destinos.

O País caminha seguro e firme pois até aqui, ninguém confiava em ninguém e, agora podemos confiar no dia de amanhã.

A hora é de trabalho e de reconstrução, para desfazer as incertezas que passamos

O Brasil é dos bons brasileiros e jamais servirá de berço para traidores."

Vereador Affonso dos Santos Tacques

Artérias sem Denominação

Nossa reportagem conseguiu colhêr que em nossa cidade existem vinte e quatro artérias que ainda não pos. te Salamoni, Aviador Carlos Miranda, Aldo Castro e Tte Aviador Henrique Kurchars. ki.

pessoa das mais ilustres que muito contribuiu para o desenvolvimento de Erechim, notadamente, na elaboração

inspecionadas

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, 12 mai. 1964. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feita pelo autor.

O uso dos discursos políticos para demarcar o posicionamento da Imprensa reforça a ideia da Barbosa:

> Os jornais constroem e referendam um discurso que faz da eloquência arma política, valendo-se do repertório tempestivo e emocionado. Por outro lado, articulam uma concepção que visualiza os leitores como sujeitos quase passivos diante da notícia, cabendo à imprensa o papel de induzi-los a pensar e, com consequência, atuar como atores políticos. Há ainda que se acrescentar a reprodução de um discurso bacharelesco, falando como oradores e portadores de um ideal de verdade, defendido como fundamental para a construção da justiça (Barbosa, 2007, p.181).

Isto é aplicado à cidade de Erechim, onde vemos a transição da Imprensa local, que, se antes não acreditava num possível golpe, passa para o papel de um veículo que

apoia o governo, usando para a legitimação de seu posicionamento discursos de vereadores que foram democraticamente eleitos. Esses vereadores compunham um grupo letrado, socialmente bem visto e economicamente superior, ou seja, eram passíveis de serem de confiança e portadores da verdade, fazendo com que suas ideias fossem impulsionadas pelo próprio *A Voz da Serra*.

Avançando para o ano seguinte, 1965, percebemos a concretização do apoio aos militares. Quando se dá o aniversário de um ano da, agora chamada, "revolução", encontramos a matéria que escrevemos na íntegra:

> Consoante determinações da Secretaria da Educação e Cultura, estão sendo realizadas diversas comemorações do **1º aniversário da Revolução Brasileira** no Colégio Estadual Professor Mantovani. Foram programadas diversas conferencias alusivas ao grande movimento nacional, assim como trabalhos em classe, ressaltando os objetivos da Revolução, especialmente quanto à necessidade efetiva da renovação dos individuos e das instituições, inspiradas nos elevados ideais de liberdade e democracia. A programação dessas comemorações será desenvolvida até o dia 15 do corrente, data da posse do Marechal Castelo Branco na Presidencia da República, sob orientação do Centro de Professores, a quem o sr. Diretor Flori Lamaison Rosa, atribuiu tal incumbência (Comemorações do 1.0 aniversário da Revolução, *A Voz da Serra*, 11 abr. 1965. Destaque feito pelo autor.).

Com o decorrer do ano de 1965 e do próprio governo dos militares, as condições políticas fizeram com que o governo de Castelo Branco assinasse o Ato Institucional nº2, onde afirma em seu artigo 18: "Ficam extintos os atuais Partidos Políticos e cancelados os respectivos registros" (Brasil, 1965). Esses Atos eram:

> baixados sempre que a ditadura julgou que era preciso "limpar" as instituições ou "corrigir" o seu funcionamento, esses atos de força eram utilizados para extinguir partidos, cassar mandatos parlamentares, exonerar servidores públicos, exercer censura, suspender decisões judiciais, fechar temporariamente o Congresso e reduzir os direitos das pessoas acusadas de crimes políticos. (Motta, 2021, p.92)

Sendo assim o "AI-2 pode ser visto como a passagem do governo que se considerava transitório para um regime mais autoritário, mais estruturado" (Napolitano, 2024, p. 78). Ele:

> reforçava os poderes do presidente da República, em matérias constitucionais, legislativas, orçamentárias. O ato ainda reforçava a abrangência e a competência da Justiça Militar na punição dos crimes considerados lesivos à segurança nacional. O presidente da República ainda poderia decretar Estado de Sítio por 180 dias, fechar o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas e as Câmaras de Vereadores, intervir em estados, cassar deputados

> e suspender os direitos dos cidadãos por dez anos. Na prática, tratava-se de uma reforma constitucional imposta pelo Executivo federal. Se o golpe foi o batismo de fogo da ditadura, o AI-2 é a sua certidão de nascimento definitiva (Napolitano, 2024, p. 79)

Até a assinatura do AI-2 em que se tem uma divisão política mais "visível", o periódico passa por esse período de neutralidade política que aos poucos vai se mostrando mais a favor dos militares. Claro, até a vigência deste Ato, muitos grupos pensavam que era um governo transitório para que se voltasse à ordem social. Entretanto, o mesmo veio para fundamentar suas raízes, fazendo com que agora os políticos e o próprio jornal tomassem maiores cuidados e definissem com mais rigidez o seu lado.

3.2. SEGUNDO TEMPO: ARENA E MDB NAS PÁGINAS DO JORNAL *A VOZ DA SERRA*

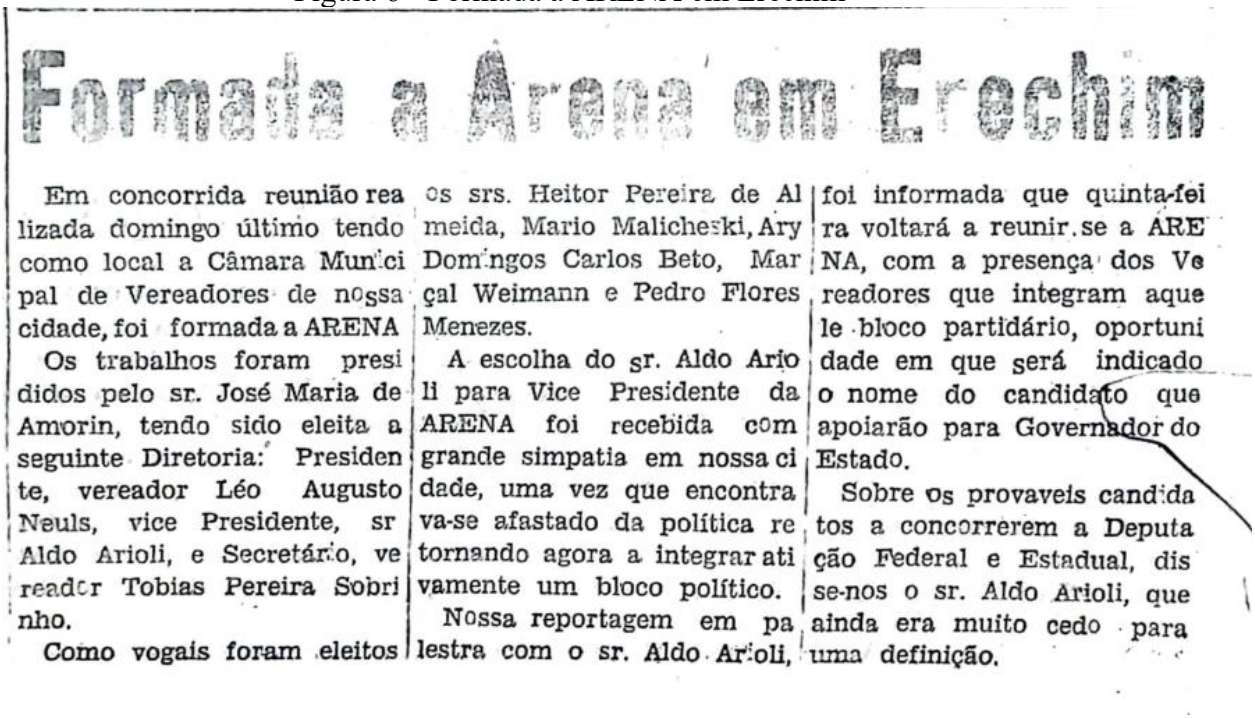
Com a extinção dos partidos políticos, não demorou muito para que novas movimentações políticas começassem a ocorrer no jornal. Em abril de 1966, tem-se o que seria o posicionamento do prefeito da cidade, Eduardo Pinto, nessa nova configuração. O mesmo se encontra presente na formação da ARENA na região:

> Quando da estadia em nossa cidade do Cel. Walter Perachi Barcelos, Ministro do Trabalho, o mesmo manteve importante entrevista com o Vereador Antônio Pereira de Souza, Líder do Governo Municipal na Câmara. [...] No decorrer da palestra, o Vereador Antonio Pereira de Souza, esclareceu ao Cel. Walter Perachi Barcelos, que enquanto não estiverem formadas as comissões municipais da ARENA, não deveria haver pronunciamentos de ordem política em torno de possíveis candidatos. [...] A reunião contou ainda com a presença dos Vereadores Léo Neus, Affonso dos Santos Tacques, Tobias Pereira Sobrinho e dr. Eduardo Pinto, digno Prefeito Municipal. (Formação da Arena na Região, *A Voz da Serra*, 30 abr. 1966)

No entanto, só em junho do mesmo ano os partidos políticos foram oficialmente homologados. Além disso, o nome do prefeito apareceu oficialmente ligado ao partido em julho, na matéria intitulada *Arena da Região Indicará Candidato*.[9]

[9] *A Voz da Serra*, 26 jul. 1966.

Figura 6 - Formada a ARENA em Erechim



Formada a Arena em Erechim

Em concorrida reunião realizada domingo último tendo como local a Câmara Municipal de Vereadores de nossa cidade, foi formada a ARENA

Os trabalhos foram presididos pelo sr. José Maria de Amorin, tendo sido eleita a seguinte Diretoria: Presidente, vereador Léo Augusto Neuls, vice Presidente, sr Aldo Arioli, e Secretário, vereador Tobias Pereira Sobrinho.

Como vogais foram eleitos os srs. Heitor Pereira de Almeida, Mario Malicheski, Ary Domingos Carlos Beto, Marçal Weimann e Pedro Flores Menezes.

A escolha do sr. Aldo Arioli para Vice Presidente da ARENA foi recebida com grande simpatia em nossa cidade, uma vez que encontrava-se afastado da política retornando agora a integrar ativamente um bloco político.

Nossa reportagem em palestra com o sr. Aldo Arioli, foi informada que quinta-feira voltará a reunir-se a ARENA, com a presença dos Vereadores que integram aquele bloco partidário, oportunidade em que será indicado o nome do candidato que apoiarão para Governador do Estado.

Sobre os provaveis candidatos a concorrerem a Deputação Federal e Estadual, disse-nos o sr. Aldo Arioli, que ainda era muito cedo para uma definição.

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, ,7 jun. 1966. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feita pelo autor.

Figura 7 - MDB Formado

MDB Formado

Bastante concorrida foi a reunião de políticos para ser formado o Movimento Democrático Brasileiro em nossa cidade.

Após usarem da palavra diversos oradores, foi eleita a seguinte diretoria: Presidente, deputado federal José Mandelli Filho; Vice-Presidente, Vereador Celso Testa e Secretário Geral, Vereador Darcy Ferreira Monteiro.

O MDB deverá ainda êste mês indicar seu candidato a deputação estadual, uma vez que o nome do sr. José Mandelli Filho para reeleição na deputação federal, já é assegurado.

Segundo colhemos, o MDB deverá escolher entre os srs. Paulo Garcia. Darcy Ferreira Monteiro e Celso Testa, seu candidato as eleições de Deputado Estadual, havendo ainda a possibilidade de vir a ser apoiado o nome do atual deputado estadual, Dorcilo Giacomazzi.

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, ,12 jun. 1966. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feita pelo autor.

Outro ponto que mostra o posicionamento pendente do jornal para a ARENA é que a imprensa recebeu a visita de Antônio Pereira de Souza. No meio de uma grande matéria dividida em sessões foi posto o seguinte:

> [...]Terça-feira esteve em visita a nossa Redação, como candidato oficial da ARENA a deputação estadual, o sr. Antônio Pereira de Souza. Na oportunidade o Vereador do Ano, manteve palestra com nossa reportagem reafirmando novamente seu propósito de continuar trabalhando para o maior desenvolvimento de Erechim e de tôda a Região Alto Uruguai. Externou o Vereador Antônio Pereira de Souza, sua integral solidariedade para a campanha que visa dotar êste Jornal de moderno equipamento. Agradecemos a visita do candidato a deputado estadual, sr. Antônio Pereira de Souza [...] (Arena Indica dois candidatos, *A Voz da Serra*, 14 ago. 1966).

A Ditadura sabia que não conseguiria se manter no poder apenas com o uso da força, por isso começou a investir em diferentes estratégias para conseguir um maior

apoio popular e influenciar a opinião pública (Motta, 2021). Isso explica o interesse de reformar a imprensa da cidade. A Imprensa Escrita e Falada tem uma forte influência em uma cidade como Erechim, já que as pessoas com privilégios econômicos frequentam clubes como o Clube do Comércio ou o Piscina Clube, conversam entre si e estão presente nas páginas do *A Voz da Serra* por serem amigos do redator e do diretor, sem contar que são pessoas conhecidas dentro da comunidade.

A partir desse ponto, buscaremos entender de que maneira essa dualidade partidária aparece nas páginas do jornal, uma vez que o jornal já conhece o posicionamento do prefeito municipal e está em diálogo, de certa forma, com o partido da ARENA, onde um de seus membros quer modernizar a imprensa jornalística da cidade.

Ainda na ilustração da ARENA nas páginas do jornal, no ano de 1967, que antecede a eleição municipal, vale o destaque de duas matérias. A primeira é sobre a posse do ditador Costa e Silva na presidência da República. É notório um certo clima de otimismo frente ao novo comandante:

> [...] Também há convicção de que o Marechal Costa e Silva procurará restabelecer a plenitude do sistema democrático entre nós, promovendo uma abertura política como base de sustentação para o seu Govêrno. [...] O Presidente Artur da Costa e Silva assumiu a Presidência rodeado das melhores expectativas em matéria de paz e segurança ao País bem como a pacificação da família brasileira. (Brasil Tem Novo Presidente, *A Voz da Serra*, 15 mar. 1967).

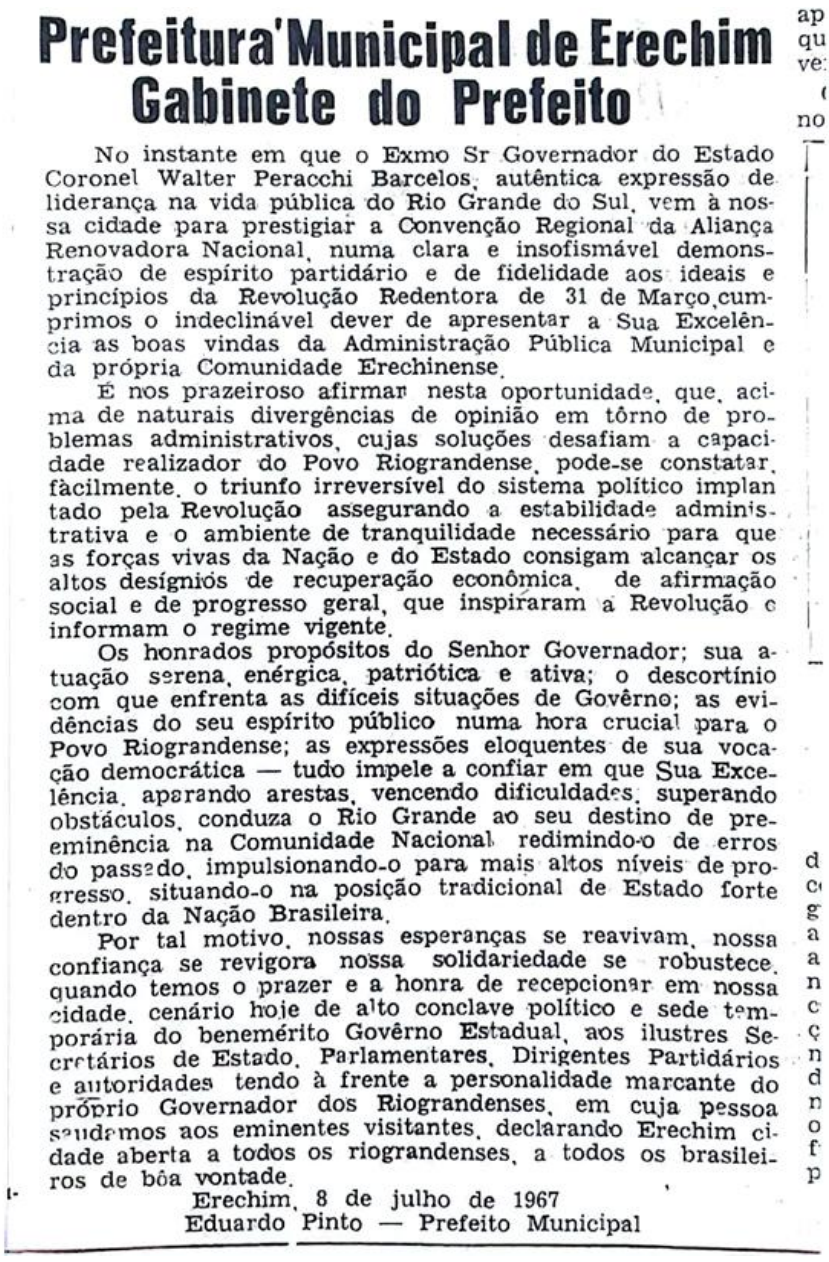
O clima de otimismo é, de fato, a abertura para o regime democrático novamente. Mas o veículo ainda assegura que a melhor expectativa é a paz ante o perigo, aqui podendo ser entendido como o comunismo, e a pacificação da família (tradicional) brasileira.

Outra marcação do alinhamento do jornal ao governo dos militares é a publicação da íntegra de uma carta do gabinete do prefeito municipal, na qual fazemos os seguintes recortes:

> No instante em que o Exmo Sr Governador do Estado Coronel Walter Peracchi Barcelos, autêntica expressão de liderança na vida pública do Rio Grande do Sul, vem à nossa cidade para prestigiar a Convenção Regional da Aliança Renovadora Nacional, numa clara e insofismável demonstração de espírito partidário e de fidelidade aos ideais e princípios da Revolução Redentora de 31 de Março [...]. É nos prazeiroso afirmar nesta oportunidade, que, acima de naturais divergências de opinião em tôrno de problemas administrativos, cujas soluções desafiam a capacidade realizador do Povo Riograndense, pode-se constar fàcilmente o triunfo irreversível do sistema político implantado pela Revolução [...]. Dirigentes Partidários e autoridades tendo à frente a personalidade marcante do próprio Governador dos Riograndenses, em cuja

> pessoa saudamos aos eminentes visitantes, declarando Erechim cidade aberta a todos os riograndenses, a todos os brasileiros de bôa vontade (Prefeitura Municipal de Erechim Gabinete do Prefeito, *A Voz da Serra*, 09 jul. 1967).

Figura 8 - Mensagem do Gabinete do Prefeito



Prefeitura Municipal de Erechim
Gabinete do Prefeito

No instante em que o Exmo Sr Governador do Estado Coronel Walter Peracchi Barcelos, autêntica expressão de liderança na vida pública do Rio Grande do Sul, vem à nossa cidade para prestigiar a Convenção Regional da Aliança Renovadora Nacional, numa clara e insofismável demonstração de espírito partidário e de fidelidade aos ideais e princípios da Revolução Redentora de 31 de Março, cumprimos o indeclinável dever de apresentar a Sua Excelência as boas vindas da Administração Pública Municipal e da própria Comunidade Erechinense.

É nos prazeiroso afirmar nesta oportunidade, que, acima de naturais divergências de opinião em tôrno de problemas administrativos, cujas soluções desafiam a capacidade realizador do Povo Riograndense, pode-se constatar, fàcilmente, o triunfo irreversível do sistema político implantado pela Revolução assegurando a estabilidade administrativa e o ambiente de tranquilidade necessário para que as forças vivas da Nação e do Estado consigam alcançar os altos desígnios de recuperação econômica, de afirmação social e de progresso geral, que inspiraram a Revolução e informam o regime vigente.

Os honrados propósitos do Senhor Governador; sua atuação serena, enérgica, patriótica e ativa; o descortínio com que enfrenta as difíceis situações de Govêrno; as evidências do seu espírito público numa hora crucial para o Povo Riograndense; as expressões eloquentes de sua vocação democrática — tudo impele a confiar em que Sua Excelência, aparando arestas, vencendo dificuldades, superando obstáculos, conduza o Rio Grande ao seu destino de preeminência na Comunidade Nacional redimindo-o de erros do passado, impulsionando-o para mais altos níveis de progresso, situando-o na posição tradicional de Estado forte dentro da Nação Brasileira.

Por tal motivo, nossas esperanças se reavivam, nossa confiança se revigora nossa solidariedade se robustece, quando temos o prazer e a honra de recepcionar em nossa cidade, cenário hoje de alto conclave político e sede temporária do benemérito Govêrno Estadual, aos ilustres Secretários de Estado, Parlamentares, Dirigentes Partidários e autoridades tendo à frente a personalidade marcante do próprio Governador dos Riograndenses, em cuja pessoa saudamos aos eminentes visitantes, declarando Erechim cidade aberta a todos os riograndenses, a todos os brasileiros de bôa vontade.

Erechim, 8 de julho de 1967
Eduardo Pinto — Prefeito Municipal

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, ,09 jul. 1967. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feita pelo autor.

Deve-se ter em mente que o Legislativo erechinense era bem dividido, com cada partido ocupando 50% das cadeiras. O alinhamento do jornal para a ARENA, quando pensamos em uma cidade do interior, é justificado pela figura do prefeito. Por isso é importante que o *A Voz da Serra* esteja próximo e alinhado a Eduardo Pinto.

Tabela 2 - Relação da presença partidária no Legislativo

Nome:	**Partido:**
Affonso dos Santos Tacques	ARENA
Antônio Burin	MDB
Antonio Pereira de Souza	ARENA
Arno Nicolini	ARENA
Celso Testa	MDB
Darcy Ferreira Monteiro	MDB
Irany Jaime Farina	MDB
João Busatta	ARENA
Luiz Frizzo	MDB
Raymundo Piccolo	MDB
Tobias Pereira Sobrinho	ARENA
Darcy Mello	ARENA
Gentil Miorando	ARENA
Deoclides Pereira dos Santos	MDB

Fonte: Dados coletados a partir de Dinâmica de Uma Legislatura (*A Voz da Serra*, 15 mar. 1967).

Por fim, nada mais justo do que falar do MDB. A partir da extinção dos partidos políticos, este apareceu em março, um mês antes da publicação que aponta o diálogo do prefeito Eduardo Pinto com a ARENA, como um instrumento de diálogo político[10]

> [...] O deputado Henrique Henkin, assim expressou-se a nossa reportagem. [...] A organização do Movimento Democrático Brasileiro - MDB - ainda que organização provisória, congregando as forças oposicionistas, é o instrumento de diálogo político através do qual, juntamente com o situacionismo, poderão ser realizadas as eleições populares para a renovação dos corpos legislativos da Nação, já que, lamentavelmente a escolha dos governantes foi subtraída das decisões do povo [...] (MDB é instrumento de diálogo político, *A Voz da Serra*, 15 mar. 1966).

O posicionamento do deputado, colocando o MDB com certa "passividade", nos lembra que

> não podermos incluir o MDB integralmente no campo da resistência. Na verdade, uma ala minoritária do partido nem sequer fazia oposição, tratando-se mais de um grupo de apoiadores discretos da ditadura. A maioria do partido estava de fato no campo da oposição parlamentar, só que nem todos os emedebistas negavam o sistema vigente, pois parte deles aceitava os princípios essenciais da ditadura. (Motta, 2021, p. 147).

Lembramos que a principal função do partido "era ocupar o lugar da oposição legal, consentida, fazendo críticas leves e construtivas sem negar as bases essenciais da

[10] Matéria completa no Apêndice D.

ditadura. O mesmo papel deveria desempenhar a imprensa." (Motta, 2021, p.146). Já comentamos, no subtítulo anterior, sobre o momento do jornal em que os dois lados partidários têm uma "igual" importância. Sendo assim, marcar o MDB como um instrumento de diálogo antes do posicionamento, ainda que extra oficial, nesse novo espectro político, é importante para manter a aparência de neutralidade do veículo de informação.

Depois do posicionamento do prefeito da cidade, as matérias envolvendo o MDB mudam de tom. Primeiro temos a divulgação das convenções do MDB, que em sua grande maioria não chegam sequer a informar o local. Ressaltamos o silenciamento que muitas vezes o próprio jornal realizava

> vai produzir drástica alteração no conteúdo dos jornais diários, uma vez que terão que abandonar gradativamente o papel de amplificadores e, muitas vezes, construtores desses enredos, afastando-se dos protagonistas e deixando de ser eles mesmos personagens do campo político (Barbosa, 2007, p.175)

Nesse caso, *A Voz da Serra*, para continuar sendo um ator no campo político, escora-se ainda em discursos políticos. Mas, passando a ser um veículo de divulgação de informação, acaba silenciando os grupos considerados como oposição.

Figura 9 - Reunião do MDB

Reunião do MDB

Estarão reunidos sexta feira às 10 horas em nossa cidade todos os presidentes do Movimento Democrático Brasileiro, a fim de escolherem um candidato que concorrerá a deputação estadual, e que reunirá as preferencias de toda a Região Alto Uruguai.

Neste sentido no dia de ontem foram enviados ofícios a todos os Presidentes dos Diretorios do MDB, com lista de seis nomes, e dentre os quais será escolhido sexta feira um nome para concorrer deputação estadual.

A reunião do MDB vem sendo aguardada com grande espectativa nos meios políticos da Região.

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, 23 ago. 1966. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feita pelo autor.

Em julho do mesmo ano tem-se uma matéria intitulada *O Brasil Ressentia-se de Ordem*,[11] na qual foi realizada uma entrevista com o deputado federal José Mandelli Filho, que coloca também o MDB em posição de passividade frente aos acontecimentos. Aqui ressaltamos alguns trechos:

> Aproveitando o recesso parlamentar de julho, encontra-se em nossa cidade o ilustre deputado federal da Região sr. José Mandelli Filho, com a finalidade de rever suas bases eleitorais, porquanto o mesmo pretende concorrer novamente ao pleito de 15 de novembro, na legenda do Movimento Democrático Brasileiro [...]. -"O MDB não nutre sentimentos revanchistas, apenas quer contribuir para o aperfeiçoamento do regime democrático, pois que, fora dele qualquer outra sugestão, sem participação do povo, direta ou indiretamente, qualquer país marchará para o caos" [...]. -"Muitas medidas tomadas pela Revolução merecem da Oposição todo o apôio. O Brasil ressentia-se do princípio e do restabelecimento da ordem e do respeito às autoridades constituídas. O que causa espécie todavia, é o cerceamento das liberdades democráticas [...]." (O Brasil Ressentia-se de Ordem, *A Voz da Serra*, 10 jul. 1966).

[11] Matéria completa no Apêndice E.

Além desses dois casos de matérias, o periódico publica reportagens ligadas ao MDB, principalmente através da figura de Celso Testa:

> Seguirá hoje para a Capital do Estado o deputado estadual Celso Testa, a fim de tomar os primeiros contatos com a bancada do MDB a quem pertence. Em palestra com nossa reportagem, salientou-nos o deputado estadual Celso Testa, que defenderá intansigentemente os interêsses de Erechim e da Região Alto Uruguai, pela qual foi eleito, independentemente de côres políticas partidárias, colocando-se a disposição de todos na metrópole do Estado [...]. (Deputado segue a Capital, *A Voz da Serra*, 22 jan. 1967)

Apresentava-se assim o partido em uma posição de "neutralidade", por mais que tentasse deixar público o posicionamento da bancada do MDB. Na mesma edição tem-se ainda uma outra matéria intitulada *Deputado ganha aposta de Prefeito*, na qual Celso Testa vai para Barão de Cotegipe, cidade vizinha de Erechim, receber o pagamento de uma aposta realizada. Nessa ocasião, no decorrer da notícia, um parágrafo é dado como forma de explicação do motivo pelo qual o jornal estaria acompanhando o deputado:

> "[...] Neste sentido reuniram-se convidados especiais e representantes da Imprensa Escrita e Falada de Erechim, numa festa verdadeiramente apolítica, a qual transcorreu num elevado ambiente de camaradagem [...]" (Deputado ganha aposta de Prefeito, *A Voz da Serra*, 22 jan. 1967).

Por mais que se tenha um lado do espectro político, o jornal ainda noticia atitudes do MDB. Pode-se perceber que as notícias envolvendo esse partido sempre são referentes a encontros e a personagens específicos, como Celso Testa. Isso mostra que mesmo em um período ditatorial, reforçando a explicação que já trouxemos de Darnton (1990), da necessidade dos jornais de se enquadrarem em concepções prévias de seus leitores. Ou seja, não importa se Celso Testa é do MDB, *é o Celso Testa*, fazendo com que a figura seja muito maior do que o teor político do veículo.

Nessa última parte do capítulo, iremos nos ater à maneira que o Ypiranga Futebol Clube, com a construção do estádio e apelo popular, aparece nas páginas do jornal durante esse período agitado da política erechinense.

3 .3. PRORROGAÇÃO: YPIRANGA NAS PÁGINAS DO JORNAL *A VOZ DA SERRA*

Quando pensamos no Ypiranga Futebol Clube e como ele aparece nas páginas do jornal temos dois personagens importantes. O primeiro é seu presidente Oscar Abal,

figura importante para a cidade por ser conhecido comerciante, político e, claro, presidente de um clube de futebol. Sendo reconhecido inclusive no álbum do cinquentenário da cidade como um dos componentes do "cérebro eletrônico" que tomam a frente da construção do Estádio Olímpico (aqui dado como completo já), junto com Hermes Campagnollo e Gladstone Osório Mársico (Costa, 1968). Os dois últimos já destacados como figuras importantes da elite da cidade.

Sobre sua vida comercial, Oscar Abal é empresário que tem uma das

> mais importantes e bonitas casas comerciais de Erechim, que tem como slogan a frase que encerra tudo quanto o mesmo representa no ramo, "Da construção ao Mobiliário", fundado em abril de 1947 e tendo como seus diretores os ativos homens de negócios Srs. Oscar Abal e José Giacomazzi, a firma Abal Giacomazzi & Cia ltda. preencheu, sem dúvida uma lacuna neste setor, impondo-se pela sua inconteste expressão e pela sua imensa linha de artigos (Costa, 1968, n.p.).

Sua vida política é interrompida em 1964, onde logo no início do ano anuncia sua saída. O jornal notifica com um grande pesar, na matéria *Abre-se uma Lacuna no Legislativo*:

> Na legislatura passada a Câmara Municipal contou com a presença do edil Oscar Abal, que liderou com rara eficiência e conhecimento do Partido Trabalhista Brasileiro [...]. Que fique sua atuação, nos quatro anos em que esteve presente no plenário da Câmara Municipal e que agora ressente-se o Legislativo de sua atuação, abrindo uma lacuna que dificilmente será preenchida, como um exemplo marcante (Abre-se uma Lacuna no Legislativo, *A Voz da Serra*, 19 jan. 1964).

Através dessa mesma matéria, é também relembrado todo o seu histórico durante o seu mandato, deixando claro que é um homem que detém certo carinho pela cidade. No mesmo ano, Abal foi eleito presidente do clube. O jornal considera que "[...] A escolha foi das mais acertadas, uma vez que possue comprovadas capacidades o sr. Oscar Obal, haja vista sua profícua gestão frente do Piscina Clube [...]" (Oscar Abal conduzido a Presidência do Ipiranga, *A Voz da Serra*, 15 mar. 1964), sinalizando a sua influência na sociedade e reforçando a sua presença em círculos sociais elevados. Os mesmos espaços possivelmente eram frequentados pelo diretor do jornal, Estevam Carraro, o que influencia em como figuras como Abal eram representadas e tratadas nos noticiários citadinos.

Outro personagem importante, e que nesse trabalho já foi comentado, é o colunista esportivo do *A Voz da Serra*. Paulo Garcia, responsável por escrever algumas colunas de

esporte no periódico. Em Agosto, mês de aniversário do Clube, uma crônica de aniversário aparece na capa do jornal, sob o título *Quando a Bandeira do Ipiranga Passa é o mesmo Erechim que Desfila*[12]. Esse, com um título muito sugestivo, é um dos exemplos de como esse comunicador era responsável por reforçar a identidade da cidade com o clube. Os trechos retirados são de seu discurso durante as comemorações do 40º aniversário do Clube, no qual acabou realizando comentários exaltando figuras que passaram pela diretoria do clube nesses 40 anos, especialmente os que estavam presentes no início, como João Reis (primeiro presidente do clube), Péricles de Gois Monteiro (escritor do hino do Ypiranga FC) e Américo Godoy Ilha (primeiro orador e um dos presidentes do Clube do Comércio):

> Chamado vim e que não o fosse estaria presente pois esta é uma comemoração que pela sua mesma significação transpõe os limites do prestigioso Ipiranga Futebol Clube para se projetar no mesmo coração generoso da doce terra Erechinense. Temos palavras de agradecimento, recolhimento á nobre Diretoria do Clube do Comércio em ter cedido sua magnífica séde, às representações brilhantes das diversas identidades locais e de outras comunas [...]. O Ipiranga traduz, a dedicação ao porvir, escrevendo para o futuro a cronica de sua consagração ao bem comum e ao engrandecimento social e esportivo de Erechim. A sua bandeira quando passa é o mesmo Erechim que desfila [...]. (Quando a Bandeira do Ipiranga Passa é o mesmo Erechim que Desfila, *A Voz da Serra*, 18 ago. 1964)

Paulo Garcia anunciou no jornal, após o AI-2, sua adesão ao MDB, em que o periódico salientou: “Em palestra informal com nossa reportagem salientou-nos o dr. Paulo Garcia que será candidato a deputação estadual pelo MDB [...]” (Sou Candidato, *A Voz da Serra*, 24 abr. 1966), sendo demonstrado novamente esse cuidado que se tem em noticiar questões que giram em torno da oposição ao regime e mostrando como essas pessoas circulavam nos mesmos espaços, por se tratar de uma conversa informal.

Observando especificamente o clube, este é visto como algo importante para a política durante os primeiros três anos do golpe militar. Esse interesse pode-se dar a nível nacional e estadual, partindo tanto de agentes políticos ou de pessoas do próprio clube futebolístico.

José Mandelli Filho, após a sua convocação para Brasília através do *A Voz do Brasil*, acabou escrevendo para o jornal em 1965, preocupado com o futebol na cidade, quando comentou:

[12] Matéria pode ser consultada no Apêndice F.

> Nosso Diretor jornalista Estevam Carraro, recebeu do deputado federal José Mandelli Filho, missiva na qual solicitava informações sôbre a construção dos estádios do CER Atlântico e do Ipiranga F.C. [...]. O objetivo desta carta, prende-se a um pedido que formulo ao caro amigo. Gostaria de saber como estão as obras do Estádio do Atlântico e se adiantadas, quando a data de sua inauguração. Igual pedido prende-se as obras do Ipiranga. Gostaria de receber, também, croquis e detalhes do projeto de am ao poder público, auxilio su de poder público, auxílio substancial. Mas o mais interessante é que, junto ao Presidente do Santos F.C., nosso amigo dp. Atlê Curi, estou conseguindo ida daquele famoso esquadrão, com Pelé e tudo mais, para as partidas de inauguração dos Estádios em apreço [...].(Pelé e tudo mais, *A Voz da Serra*, 25 jul. 1965)

Esse recorte nos mostra que existe interesse pelo deputado sobre a inauguração dos dois estádios de futebol que estavam sendo construídos na cidade, sem contar com a preocupação de trazer o Santos para jogar na inauguração de ambos. Vale o lembrete de que no ano de 1965, o Estádio Olímpico do Ypiranga estava em seu primeiro ano de construção.

No âmbito estadual, no ano de 1967, começam as visitas ao Estádio. Entre essas visitas vale o destaque a de Celso Testa, deputado estadual pelo MDB.

> É aguardado no dia de amanhã em nossa cidade o operoso Deputado Estadual pela Região, sr. Celso Testa o qual deverá fazer-se acompanhar de redatores do Correio do Povo, Diário de Notícias e TV Gaúcha. O deputado Celso Testa, deverá quando de sua estada em nossa cidade visitar o Estádio Olímpico do Ipiranga, oportunidade em que será homenageado nos escritórios daquele empreendimento [...]. (Deputado aguardado em Erechim, *A Voz da Serra*, 13 abr. 1967)

Devemos entender que o leitor, dentro de uma gama ampla de elementos como política, contexto econômico e ideológico, acaba ditando para o jornal o que *é uma notícia*, isso porque é o leitor, na condição de observador perante um fato, que vai ler o que o narrador, na condição de jornalista, vai expor daquele ocorrido, mostrando estrategicamente os elementos da notícia (Arbex Jr., 2002). Ou seja, Celso Testa, além de ser um personagem político importante e, aparentemente, querido pelos cidadãos erechinenses, é noticiado sem sua filiação política. Não porque o povo erechinense não gostasse do MDB, até porque a bancada possuía 50% dos assentos na câmara dos vereadores, mas porque não é de bom tom ligar o clube com algum partido em um momento de polarização política e dentro de um regime ditatorial. Ainda mais sabendo que o partido do prefeito da cidade é a ARENA e que um dos elementos que confere identificação aos descendentes de imigrantes, que lá no ano de 1918 fundaram a cidade,

é a figura do clube. Por isso é importante para o periódico não relacionar elementos que criam esse sentimento de unidade a questões políticas.

Essa visita realizada pelo Deputado Estadual marca, nas páginas do jornal, um estreitamento do clube com o partido político da oposição ao governo dos militares. Isso é melhor visto no final de agosto e início de setembro de 1967, quando ocorre uma convenção do MDB e o clube oferece um almoço para os políticos. O jornal em sua matéria coloca o clube em uma posição interessante:

> [...]A Convenção do MDB contou com a presença dos seguintes deputados federais: José Mandelli Filho, Unirio Machado, Otavio Caruso Rocha, Aldo Fagundes, Floriceno Paixão e Paulo Macarini. São os seguintes parlamentares estaduais que encontram-se em nossa cidade e que ontem participaram da convenção do MDB: Valdi Lopes, Vice-Presidente a Assembleia Legislativa; Pedro Simon, Líder da Bancada; Pedro Gomes Nunes, 1º Secretário da Mesa da Assembleia Legislativa; Celso Testa, Renato Souza, Ivo Sprandel, Moises Velasques, Mozart Rocha, Nolly Joner, Harry Sauer, Darcilio Giacomazzi, Aristides Bertuol, Lauro Hagman, Lidovino Fanton, Flávio Ramos, Sanfelice Neto, Antonio Rosa Flores e Lino Zardo. [...]. No dia de hoje os parlamentares que honram nossa cidade com sua visita, serão homenageados pelo Empreendimento do Ypiranga, com almoço no Mug Boliche Clube, homenagem esta de carater apolítico, devendo participar da mesma as autoridades erechinenses [...]. (Tomada de posição, *A Voz da Serra*, 03 set.. 1967).

Mesmo sendo noticiado como um evento apolítico, é marcada a ligação do clube com um determinado partido político. O clube também recebe uma homenagem durante essa convenção na matéria *Convenção do MDB com sucesso*[13], em que se dedica uma seção inteira da reportagem para as homenagens e o Ypiranga Futebol Clube, junto com a Orquestra da cidade, são elogiados. Nesta matéria, há uma menção ao Estádio que está sendo construído e a figura de Oscar Abal. Nessa reportagem aparecem os demais participantes, que são de diversas cidades além de Erechim, estabelecendo uma ligação mais explícita com o MDB. Isto ocorre porque até se pode esconder determinados elementos, mas "isso não significa que qualquer versão seja aceitável como 'verdadeira'" (Arbex Jr., 2002, p.108). Um evento com uma envergadura maior, como a Convenção do MDB, em que se fez presentes figuras políticas Federais, Estaduais e da região tem que virar notícia, pois é um evento maior que o jornal.

[13] *A Voz da Serra,* 05 set. 1967.

4. COLOSSO DA LAGOA: YPIRANGA NO ATAQUE, MDB NO MEIO E NA ZAGA… ARENA

Em setembro de 1970, “uma pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul foi projetada para o cenário do futebol internacional” (Breitkreitz, 2016, p.11). Ocorreu a inauguração oficial do Estádio Olímpico do Ypiranga, conhecido hoje como Estádio Olímpico Colosso da Lagoa. Esse grande evento contou com a presença de diversos clubes de expressão nacional

> Além de clubes de expressão regional como Atlântico, Esportivo e Ta-guá de Getúlio Vargas, foram convidados clubes que tinham atletas brasileiros disputando a Copa do Mundo de 1970, como Santos F.C., Grêmio Porto Alegrense, Botafogo de Futebol Regatas, Esporte Clube Internacional, Cruzeiro e Independiente da Argentina” (Breitkreitz, 2021, p.227).

A escolha dos clubes está ligada a onda do Ufanismo causado pela Copa do Mundo de 1970 no México. Essa que foi pela primeira vez transmitida pela televisão, ainda que em preto e branco, para o território brasileiro (Franco Júnior, 2017), e que foi utilizada pelo regime militar como forma de esconder problemas e impulsionar a propaganda do chamado “Milagre Econômico”. Como nos explica as historiadoras Magalhães e Cordeiro:

> Para o Brasil, a primeira metade da década de 1970 significou um período repleto de ambivalências para a ditadura civil-militar [...]. Ao mesmo tempo, o país conheceu um período de expressivo crescimento econômico - o chamado *milagre brasileiro* -, quando amplos setores da economia nacional cresceriam a índices bastante elevados e o país modernizava-se de maneira acelerada [...]. Aqui, a conquista do tricampeonato de futebol significou a ampliação sem precedentes de um clima de euforia nacionalista e desenvolvimentista vividos em um momento em que o *milagre* começava a apresentar seus primeiros efeitos (Magalhães; Cordeiro, 2016, p. 2-3).

Por isso, a escolha desses clubes não se deu ao acaso. Por mais que não fosse a Seleção Brasileira propriamente dita, os clubes convidados eram os clubes dos astros do Tricampeonato. Franco Júnior (2007) comenta que o Santos de Pelé estava vivendo a sua hegemonia, conquistando diversos títulos; O Cruzeiro tinha Tostão, Dirceu Lopes e Piazza que foram pentacampeões no ano anterior; e no Rio Grande do Sul, o Grêmio tinha a presença de Alcindo, heptacampeão em 1968 e Everaldo, campeão mundial em 1970.

Além desse aspecto do ufanismo causado pela conquista na Copa do Mundo do México, outros elementos circulavam ao redor desse grande Evento que marcou a cidade.

O primeiro elemento foi a aproximação do Executivo municipal com a diretoria do clube no aniversário do Ypiranga:

> O Chefe do Executivo encaminhou ao sr. Oscar Abal Presidente do Clube Ypiranga ofício congratulando-se pela passagem do 45º aniversário de fundação daquela entidade esportiva. [...] "O Poder Executivo não pode ficar alheio a tão grata efeméride, pois diz respeito diretamente ao desenvolvimento progressista da Comuna" (Aniversário do Ypiranga, *A Voz da Serra*, 19 ago. 1969).

Essa aproximação se deve a alguns fatores. O primeiro deles é referente a 1968, ano do cinquentenário da cidade e também de eleições municipais. Nela, o prefeito da cidade passou a ser Irany Jaime Farina, que ao contrário do seu antecessor, era do MDB. Porém, "[...] na Câmara de Vereadores, prevendo se pelos dados preliminares conhecidos até a zero hora de hoje que a ARENA contará com seis representantes no legislativo municipal contra cinco do MDB [...]" (Irany Jaime Farina Prefeito de Erechim, *A Voz da Serra*, 17 nov. 1968). Isso fez com que acontecesse uma sistematização de ataques sobre seu governo[14], sendo justificável sua aproximação com o clube de futebol. Já que:

> O futebol permitiu a formação de identidades grupais em torno de clubes, pelos quais se tem dois sentimentos: ou simpatia, literalmente "afinidade natural", isto é, solidarização do indivíduo com alguém sem que se coloque no lugar dele; ou empatia, "mesma paixão", ou seja, identificação pelo qual o indivíduo se coloca no lugar do outro." (Franco Junior, 2007, p.319).

Ou seja, o prefeito municipal ligar a sua imagem com a do clube, como aqui já foi abordado, tem a ideia central de conectar grupos diferentes, é uma tentativa de escorar a crise no Executivo Municipal se "utilizando" de um símbolo querido pelo povo. Entendendo que

> A criação da imagem positiva de um governo através da associação a um atleta ou conjunto de atletas vencedores parece assumir um sentido ainda mais urgente nos momentos em que tais governos passam a carecer de legitimidade, seja diante de sua própria população, seja no plano externo (Fraga, 2011, p.6).

A afirmação de Fraga está voltada ao contexto nacional, entretanto, podemos trazer para essa relação municipal, onde a "própria população" é a da cidade de Erechim e o "plano externo" interpretado como o restante do país. Outro elemento que pode ser um dos motivos dessa aproximação é a relação, agora aberta dado o momento, do

[14] *A Voz da Serra*, 05 jun. 1969.

presidente do clube de futebol com o MDB. Durante as eleições municipais, Oscar Abal acabou concorrendo, junto com Sérgio Macagnini onde:

> [...] Já na noite de sábado, os emebedistas comemoravam o lançamento desta chapa com forte foguetório em frente às residências dos dois candidatos. [...] A chapa Abal-Macagnini foi muito bem recebida nos círculos do partido da oposição, que vêm assim fortalecida a situação partidária com vistas à disputa eleitoral de 15 de novembro. (Oscar Abal e Sergio Macagnini a nova Dupla do MDB, *A Voz da Serra*, 24 set. 1968).

A chapa recebeu apoio até do MDB Nacional[15]. Por mais que Abal não tenha conseguido o cargo, esse viés oposicionista, como já foi visto, sempre foi discreto e com um certo cuidado pela parte do *A Voz da Serra*. Porém ela deixa de ser tão discreta, quando olhamos para a matéria de inauguração do Colosso:

> Hoje é dia de festas para Erechim e tôda região Alto Uruguai, quando será inaugurado oficialmente o magnifico Estádio do Ypiranga FC, o Colosso da Lagoa [...]. Erechim centraliza as atenções do Estado e do País esportivo quando desfilam os maiores astros do futebol. O programa oficial a ser obedecido no dia de hoje no Estádio do Ypiranga é o seguinte [...]. Discurso oficial de inauguração a ser pronunciado pelo dr. Gladstone Osório Mársico. Revoada de pombos, balões e corte da fita simbólica. **Minuto de silêncio a todos ipiranguistas desaparecidos** [...]. (Erechim em Dia de Gala: É a Inauguração do Olímpico, *A Voz da Serra*, 06 set. 1970. Destaque feito pelo autor)

Tentamos encontrar a matéria que abordasse os desaparecidos, mas acabamos por não a encontrar. Podemos entender essa possível denúncia ao regime (já que pode se referir, também, às pessoas que morreram durante toda a história do Clube) como uma possível perda de popularidade da Ditadura. Como Motta (2021) vai comentar, a ditadura brasileira passa por processos dessa perda de popularidade entre 1966 e 1968. Isso provavelmente acabou respingando na cidade em um processo mais longo, uma vez que Erechim fica longe dos grandes centros urbanos.

Quando analisamos as matérias que falam especificamente do Estádio, antes mesmo da sua inauguração, ressalta-se a ideia de um estádio moderno, como é possível ver em duas ocasiões. A primeira refere-se às cadeiras:

> Visando a inauguração oficial de seu Estádio Olímpico, ainda no corrente ano, o Ypiranga F.C., acaba de receber as primeiras 1.500 de uma série de 3 mil cadeiras, as quais serão colocadas em seu Pavilhão Social. [...] Como vemos, a Diretoria Ypiranguista, baluarte de uma grande obra, dotar o Côlosso da Lagôa, com o que existe de mais moderno em seu Estádio Olímpico, que

[15] *A Voz da Serra*, 25 set. 1968

> proporcionará a tôda extensa família de associados ao Rio Grande do Sul e Estados circunvizinhos desfrutarem de um Estádio considerado como um dos melhores do Brasil (Olímpico recebeu 1500 cadeiras, *A Voz da Serra*, 09 jun. 1968).

E a segunda sendo de seus refletores:

> Deverão aportar a Erechim no próximo dia 12, engenheiros da Phillips de São Paulo e da firma vencedora da concorrência, Bojunga Dias de Pôrto Alegre, os quais entrarão em contacto com a Comissão Central de Construção do Estádio Olímpico do Ypiranga F.C., visando a instalação do sistema de iluminação do "Colosso da Lagoa". [...] O sistema hora exposto é a última palavra em iluminação de estádios, sendo o do Ypiranga F.C. o primeiro utilizado no Brasil [...]. (Lâmpadas de Mercúrio para iluminar o Olímpico, *A Voz da Serra*, 11 jul. 1968).

Essa concepção de um Estádio moderno está diretamente ligada à propaganda do chamado "Milagre Econômico", onde:

> A expansão econômica foi buscada para atenuar a perda de apoio ocorrida durante o período final de Castelo Branco, que se intensificou na fase de protestos de rua em 1967-8. O maior beneficiário da nova fase foi o presidente general Emílio Médici, que governou durante o auge do "milagre" e por isso se tornou uma das figuras mais populares (a seu tempo) da ditadura (Cordeiro, 2015, p. 163-164 *apud* Motta, 2021 p. 129).

Sem contar, localmente, com a própria envergadura do estádio, que possuía a maior estrutura das Américas fora das capitais (Breitkreitz, 2016).

Há, portanto, um cenário de tensões no discurso a respeito da inauguração: ora um clube comandado por uma pessoa da oposição e, com isso, fazendo uma possível denúncia ao regime na sua inauguração; ora um clube que carrega os signos nacionais, que convida outros clubes que possuem os jogadores do tricampeonato e tem essa ideia de progresso reforçada pelo jornal.

Analisando mais de perto, nas páginas do periódico durante todo o percurso até aqui percorrido, podemos cogitar o Ypiranga, tendo à frente Oscar Abal aliado ao MDB, como uma zona cinza se falarmos de resistência pois, como nos salienta Motta (2021), além da adesão e da resistência, temos aquelas pessoas que podem apenas se acomodar.

Sendo assim, por mais que, talvez, se tenha feito esse minuto de silêncio como uma forma de denúncia, não podemos esquecer dos convites realizados e de todo o contexto do Milagre Econômico. Podemos assim, de uma maneira prévia, ver este momento como o de uma acomodação, já que essas pessoas, que são agentes sociais por estarem nesse círculo da elite, tinham essa opção (Motta, 2021).

O discurso de identidade deste clube de futebol é muito maior, pois o esporte é utilizado como forma de "manual de cordialidade", como pode ser visto ainda nas páginas do *Cinquentenário de Erechim*:

> Nas próprias partidas de futebol, onde quase sempre impera o fanatismo que chega às raias da estupidez em certos locais, em Erechim, se encontra o torcedor apaixonado, mas que sabe respeitar seus semelhantes seus coincidadãos sem ir aos extremos da indelicadeza. (Costa, 1968, n.p.).

Reforça-se uma ideia a respeito do povo da cidade: "livre de preconceitos, recebendo todos de braços abertos, o erechinense pode se enquadrar entre os povos mais urbanizados, a qual impera em todos os setores" (Costa, 1968, n.p.).

São as mesmas conexões que Paulo Garcia realizava, lá em 1964, sobre o clube de futebol em suas crônicas. E que são reforçadas no *Cinquentenário de Erechim* e nas próprias matérias do *A Voz da Serra* em 1970:

> [...]O aniversário do Clube das côres nacionais é dos mais significativos êste ano, se analisarmos que entregará um dos maiores presentes a coletividade erechinense, qual seja o magnífico Estádio Olímpico, em setembro próximo. [...] O Ypiranga tem sua história diretamente ligada com a história de Erechim e a data de hoje é grata a todos os erechinenses [...].(Ypiranga em Festas, *A Voz da Serra*, 18 ago. 1970).

A propaganda da cidade usando a sombra do clube sempre ocorreu, uma vez que "torcer por um clube parece associação a certo perfil social" (Franco Junior, 2007, p.322), perfil esse exaltado pelo cinquentenário, pelas colunas de Paulo Garcia no *A Voz da Serra* e nas crônicas de aniversário escritos pelo próprio jornal. E o regime, através de seus vereadores, agora composto em sua grande maioria por Arenistas, vai reforçar essa ideia de patriotismo utilizando o Estádio como encerramento da Semana da Pátria, dias depois da sua inauguração:

> O desfile de Sete de Setembro em nossa cidade, foi êste ano dos mais imponentes, destacando-se a presença militar do Exército e da nossa Companhia Independente da Brigada Militar, que pela primeira vez desfilaram. [...] A Bateria de Obuses, Cruz Alta, quando da inauguração do Estádio Olímpico, deu salva de tiros, prestigiando assim as festividades [...]. (Imponente Desfile no Dia da Pátria. *A Voz da Serra*, 10 set. 1970).

Vale o destaque que as iniciativas de apoio social à ditadura, como o desfile da Semana da Pátria são uma forma de legitimar o regime:

> a ditadura militar brasileira tentou atrair pessoas às ruas para que demonstrassem seu apoio e lealdade ao Estado. O objetivo era mostrar que ela tinha legitimidade popular, com a intenção de impactar não apenas os apoiadores internos e externos, como também opositores (Motta, 2021, p.130).

Durante esse período:

> Em 1970, no auge do "milagre" econômico e da repressão política, o governo Médici se esforçou para dar brilho popular aos festejos da data. Foram organizadas paradas militares e desfiles de estudantes em várias cidades, além de jogo-treino da seleção brasileira de futebol no Maracanã precedido de shows de artistas populares (Motta, 2021, p.131).

Sem contar sobre o convite realizado para o próprio ditador Médici para o jogo de inauguração do estádio entre Grêmio e Santos, tudo devidamente planejado.

Figura 10 - Convite para o ditador Médici

Visita do Presidente da República

Devendo proceder solenidade de fechamento da barragem do Passo Real, S. Exa. o eminente Presidente da República, dia 2 do próximo mês, o edil erechinense, sr. Irany Jaime Farina, enviou ao Presidente da República o seguinte apêlo:

"Quando Estado do Rio Grande do Sul prepara-se receber visita V. Exa., fechamento da barragem Passo Real, obra de grande significado econômico Estado sul no, Poder Executivo, população erechinense e Alto Uruguai, apelam V. Exa. sentido possibilidades visitar Erechim, prestigiando naquela data a inauguração iluminação Estádio Olímpico do Ypiranga, com encontro Santos e Grêmio de V. Exa.

Apelamos V. Exa. das possibilidades de proceder solenidade inauguração do Estadio Clube Ypiranga, construído esforço comunitário".

Ao Governador do Estado Cel. Walter Peracchi Barcellos, enviou o Prefeito Irany Jaime Farina, o seguinte:

"Poder Executivo, população erechinense e região Alto Uruguai, apelam valiosa interferência V. Exa. no ensejo ilustre estada nosso Estado S. Exa. eminente Presidente da República, fechamento barragem Passo Real visite Erechim honrando com sua presença inauguração Estádio do Ypriranga dia 2 encontro Santos e Grêmio.

S. Exa. será credor novamente admiração povo essa região".

Fonte: jornal *A Voz da Serra*, 30 ago. 1970. Disponível no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Foto e digitalização feita pelo autor.

Vale lembrar que Médici era gremista, ou seja, realmente era um torcedor, e sua imagem foi popularizada por estar ligada ao esporte e, consequentemente, ao contexto amplo do Milagre, sendo vendida a sua imagem como a de um torcedor comum (Magalhães; Cordeiro, 2016).

Deve-se levar em consideração que a Copa do Mundo é um dos grandes campos de expressão, um tanto exageradas, do nacionalismo (Franco Junior, 2017). Podemos considerar que dentro dessa conjuntura política, com suas redes de complexidades, o Estádio é o que mais importa.

> O Colosso da Lagoa não é apenas uma obra de ferro e concreto armado edificado na Avenida Sete de Setembro. Ele traz consigo toda a força simbólica

> de uma nova maneira de ver a sociedade, que o futebol passou a representar desde o estabelecimento de suas regras. (Breitkreitz, 2016, p.106).

Essa expressão exagerada de nacionalismo e a ideia de ver a sociedade com um outro olhar é identificada quando prestamos atenção no primeiro jogo do Estádio: Santos X Grêmio. Onde o próprio jornal coloca Pelé como padrinho e redigindo a matéria colocando o espectador dentro de campo

> [...] Após as homenagens de meio de campo, Roque José Gallas, iniciou o primeiro encontro do Estádio Olímpico do Ypiranga com Santos a direita do Pavilhão e Grêmio no lado oposto. [...] Aos 45 minutos da etapa primeira, Breno domina no risco da grande área. Pelé tira-lhe o balão de couro da dois passos e com uma "bomba" carimba pela primeira vez as rêdes do Estádio Olimpico do Ypiranga. Era seu gol 1.040 sendo aplaudido por todos os desportidas. Na fase final, aos 35 Léo de fora da grande área atirou de pé esquerdo, o esférico bateu na trave e tomo o caminho das rêdes. (Estádio Tem Padrinho: Pelé, *A Voz da Serra*, 01 set. 1970).

O que podemos refletir do porque o Ypiranga não inaugurou o seu próprio estádio. E sim Santos, com o mais famoso jogador do mundo contra o clube que era querido pelo ditador Médici. A festa de inauguração não se limitava apenas para a cidade, era uma forma de propaganda para o regime. Hoje, se encontra nas instalações do Colosso da Lagoa uma placa comemorativa ao Pelé, como pode ser visto na imagem:

Figura 11 - Placa do Gol 1040

Fonte: Estádio Olímpico Colosso da Lagoa, Erechim-RS. Foto tirada pelo autor (18 abr. 2024)

Sendo assim, o Estádio se torna o local onde os dois mundos se encontram e são equacionados em uma grande festa: o mundo político, sendo representado pela ARENA e pelo MDB propriamente dito; e o mundo social-local, dos problemas locais. Tudo isso sendo cimentado nas páginas do jornal que pouco "ligou" para o minuto de silêncio, se pudermos considerar como uma manifestação aberta contra o regime militar, mas usou o clube e o monumento do estádio e todo o seu "sentimento de identificação com toda atmosfera que cerca um estádio de futebol" (Breitkreitz, 2016, p.33), como uma forma de identidade coletiva, colocando todos os ideais de progresso e identidades nacionais propagados pela ditadura em suas páginas durante todos os anos aqui pesquisados, por mais que "inicialmente as pessoas não viajaram para Erechim em função da chuva, e por que o acesso para Erechim era muito difícil" (Pungan, 2012 *apud* Breitkreitz, 2021, p.233). Mesmo assim, perpassou a ideia de que a população, seja um torcedor ou não, busque no estádio uma afirmação da sua própria identidade (Breitkreitz, 2016). Mas nunca perdendo de vista que:

> às liberdades de imprensa durante os anos de chumbo do regime-civil militar brasileiro devem até certo ponto ser relativizados, uma vez que os grandes periódicos são também a expressão material de um grupo social e politicamente localizado, que em grande medida aplaudiu a entrada dos

> militares no campo político e que, não raro, tecia, loas à auto-proclamada "revolução" através de seus editoriais, uma vez que esta colocaria o Brasil a salvo da infiltração comunista (Fraga, 2011, p.7)

Sendo assim, é inteiramente justificável, novamente, a concepção alinhada do *A Voz da Serra* frente ao regime ditatorial, usando o estádio de futebol como um amplificador do discurso do *milagre*, considerando todas as questões que permeavam a cidade e sua complexidade política.

5.CONCLUSÃO

Podemos concluir, após todos os argumentos apresentados, que o Estádio Olímpico Colosso da Lagoa, é um local onde as diferenças partidárias são apagadas em prol de um sentimento de coletividades vendido pelo jornal.

O Ypiranga Futebol Clube surge na cidade de Erechim como uma agremiação que une os diferentes povos imigrantes sob os signos nacionalistas. Isso é muito importante para a criação de uma identidade nacional numa cidade fundada por estrangeiros. Sendo essa identidade reforçada pelas cores, pelo nome do primeiro estádio (Getúlio Vargas) e mais outros elementos que remontam essa coletividade.

O *A Voz da Serra* utiliza e aprimora o uso dessa imagem para unir as massas de seus leitores. Usando como amplificadores as colunas de aniversário escritas por Paulo Garcia e posteriormente pelo próprio periódico. Essa ligação clube-coletividade é inseparável e sagrada para as páginas do jornal.

Mesmo apoiando o governo dos militares e se posicionando através dos discursos de vereadores como Affonso do Santos Tacques, o periódico mantém a figura do clube futebolístico intacta e apolítica, por mais que se tenha uma aproximação clara entre o presidente do clube, Oscar Abal, ao MDB. Seja através de almoços oferecidos em convenções ou visitas à construção do estádio de futebol por agentes políticos da Oposição. Entretanto, quando se tem a necessidade de noticiar, afinal é um veículo tido como "neutro", tem-se todo um cuidado para não fazer conexões partidárias, sendo noticiados como "apolíticos" ou cortando o referencial partidário daqueles que possuem conexões com o clube de futebol, inclusive na própria candidatura do presidente do clube das cores nacionais. Além disso, não podemos perder de vista que é um dos periódicos que sobrevivem à ditadura do Estado Novo, sendo assim, pode-se considerar que é uma empresa que tem uma certa "experiência" em como se comportar em períodos como esses.

Sendo assim, quando olhamos para a figura do Estádio Olímpico e o contexto político local, vemos um apagamento das diferenças. Ainda que se tenha possíveis manifestações políticas contrárias ao regime militar, como o minuto de silêncio, que ainda exige maiores pesquisas sobre.

Apesar disso, o discurso do Progresso e do dito "Milagre Econômico" ecoa mais alto. Discurso este que é reforçado nas páginas do jornal através de matérias que cobrem a construção do estádio e até mesmo no dia da sua inauguração no jogo entre Santos X

Grêmio, onde se deixa claro que o ufanismo causado pela Copa do Mundo de 1970 é sentido também no interior do Rio Grande do Sul e assistido pelos erechinenses que presenciaram a atuação de Pelé e de outros clubes que detinham dos heróis nacionais e que foram convidados pelo Ypiranga Futebol Clube. Mesmo com seu apoio a Oposição, dado a posição social privilegiada e seu apelo popular, podem ser considerados como "toleráveis", sendo assim não é de se estranhar os convites feitos, uma vez que é a oportunidade do clube ser visto por toda uma nação.

Dito isso, esse espaço significa algo maior do que a casa de um clube de futebol. Significa um lugar onde a coletividade reina e as diferenças políticas são deixadas de lado. Para as páginas do jornal, é um símbolo de progresso e uma forma de colocar Erechim no mapa nacional e quem sabe internacional, já que é o maior estádio fora das capitais brasileiras e o segundo com a melhor iluminação da época. Para o clube é uma nova casa e uma maneira de mostrar a sua grandeza. Para o MDB municipal um lugar onde não se pode ser pressionado, uma vez que é uma obra privada. Para a ARENA, um presente para o reforço de um discurso que vai de encontro a um projeto de nação.

FONTES

ABRE-SE UMA LACUNA NO LEGISLATIVO. A Voz da Serra, Erechim, 19 jan. 1964.

ANIVERSÁRIO DO YPIRANGA. A Voz da Serra, Erechim, 19 ago. 1969.

A POPULAÇÃO DEVE AGUARDAR OS ACONTECIMENTOS COM CALMA. A Voz da Serra, Erechim, 02 abr. 1964.

ARENA DA REGIÃO INDICARÁ CANDIDATO. A Voz da Serra, Erechim, 26 jul. 1966.

AO LADO DA ORDEM. A Voz da Serra, Erechim, 02 abr. 1964.

BRASIL TEM NOVO PRESIDENTE. A Voz da Serra, Erechim, 15 mar. 1967.

COMEMORAÇÕES DO 1.0 ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO.A Voz da Serra, Erechim, 11 abr. 1965.

CONVENÇÃO DO MDB COM SUCESSO. A Voz da Serra, Erechim, 05 set. 1967.

DEPUTADO AGUARDADO EM ERECHIM. A Voz da Serra, Erechim, 13 abr. 1967.

DEPUTADO GANHA APOSTA DE PREFEITO. A Voz da Serra, Erechim, 22 jan. 1967.

DEPUTADO SEGUE A CAPITAL. A Voz da Serra, Erechim, 22 jan. 1967.

DEPUTADOS PERDERAM SEUS MANDATOS. A Voz da Serra, Erechim, 12 abr. 1964.

DINÂMICA DE UMA LEGISLATURA. A Voz da Serra, Erechim, 15 mar. 1967.

ELEITA NOVA DIREÇÃO DO PISCINA CLUBE. A Voz da Serra, Erechim, 04 jul. 1968.

ERECHIM EM DIA DE GALA: É A INAUGURAÇÃO DO OLÍMPICO. A Voz da Serra, Erechim, 06 set. 1970.

ESTÁDIO TEM PADRINHO: PELÉ. A Voz da Serra, 01 set. 1970.

FORMAÇÃO DA ARENA NA REGIÃO. A Voz da Serra, Erechim, 30 abr. 1966.

FORMADA A ARENA EM ERECHIM. A Voz da Serra, Erechim, 07 jun. 1966.

IMPONENTE DESFILE NO DIA DA PÁTRIA. A Voz da Serra, Erechim, 10 set. 1970.

JANGO, O FIDEL BRASILEIRO. A Voz da Serra, Erechim, 24 mar. 1964.

LÂMPADAS DE MERCÚRIO PARA ILUMINAR O OLÍMPICO. A Voz da Serra, Erechim, 11 jul. 1968.

LÍDER DO GOVERNO CONTESTA CRÍTICAS. A Voz da Serra, Erechim, 05 jun. 1969.

IRANY JAIME FARINA PREFEITO DE ERECHIM. A Voz da Serra, Erechim, 17 nov. 1968.

MDB É INSTRUMENTO DE DIÁLOGO POLÍTICO. A Voz da Serra, Erechim, 15 mar. 1966.

MDB FORMADO. A Voz da Serra, Erechim, 12 jun. 1966.

MDB RETIROU-SE DA REUNIÃO LEGISLATIVA DE TERÇA . A Voz da Serra, Erechim, 21 ago. 1968.

NÃO ACREDITO NO FECHAMENTO DO PARLAMENTO. A Voz da Serra, Erechim, 12 jan. 1964.

O BRASIL JAMAIS SERVIRÁ DE BERÇO PARA TRAIDORES. A Voz da Serra, Erechim, 12 mai. 1964.

O BRASIL RESSENTIA-SE DE ORDEM. A Voz da Serra, Erechim, 10 jul. 1966.

O ESPORTE EM ERECHIM. A Voz da Serra, Erechim, 01 fev. 1966.

OLÍMPICO RECEBEU 1500 CADEIRAS. A Voz da Serra, Erechim, 09 jun. 1968.

OSCAR ABAL CONDUZIDO A PRESIDENCIA DO IPIRANGA. A Voz da Serra, Erechim, 15 mar. 1964.

OSCAR ABAL RECEBE MANIFESTAÇÕES DO MDB NACIONAL. A Voz da Serra, Erechim, 25 set. 1968.

OSCAR ABAL E SERGIO MAGNINI A NOVA DUPLA DO MDB. A Voz da Serra, Erechim, 24 set. 1968.

PELÉ E TUDO MAIS. A Voz da Serra, Erechim, 25 jul. 1965.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM GABINETE DO PREFEITO. A Voz da Serra, Erechim, 09 jul. 1967

QUANDO A BANDEIRA DO IPIRANGA PASSA E O MESMO ERECHIM QUE DESFILA. A Voz da Serra, Erechim, 18 ago. 1964.

RECEBEMOS COM SURPRESA A CONVOCAÇÃO. A Voz da Serra, Erechim, 14 abr. 1964.

REUNIÃO DO MDB. A Voz da Serra, Erechim, 23 ago. 1966.

SOU CANDIDATO. A Voz da Serra, Erechim, 24 abr. 1966.

TOMADA DE POSIÇÃO. A Voz da Serra, Erechim, 03 set. 1967.

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. A Voz da Serra, Erechim, 30 ago. 1970.

YPIRANGA EM FESTAS. A Voz da Serra, Erechim, 18 ago. 1970.

YPIRANGA HOMENAGEOU A IMPRENSA. A Voz da Serra, Erechim, 07 set. 1965.

REFERÊNCIAS

ARBEX JR., José. **SHOWNARLISMO:** a notícia como espetáculo. 2ºed. São Paulo: Casa Amarela, 2002.

BARBOSA, Marialva. **HISTÓRIA CULTURAL DA IMPRENSA:** Brasil - 1900-2000. 1ºed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BRASIL.[Constituição(1946)]. **Ato Institucional nº2 de 27 de Outubro de 1965**. Brasília: Governo Federal, 1965. disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-02-65.htm acesso em: 25 jun. 2025.

BREITKREITZ, Luciano Anderson: **À SOMBRA DO COLOSSO DA LAGOA:** Uma História do Futebol em Erechim. 1ºed. Erechim:Habiliss Press, 2016.

BREITKREITZ, Luciano Anderson. YPIRANGA DE ERECHIM: A Concepção do Futebol consolidada em símbolos nacionalistas. *In:* GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos; FRAGA, Gérson Wasen; STÉDILE, Miguel Enrique; QUINSANI, Rafael Hansen (Orgs.). **À SOMBRA DAS CHUTEIRAS MERIDIONAIS:** Uma História do Futebol (E outras coisas…). 1.ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

COSTA, Israel José da. **CINQUENTENÁRIO DE ERECHIM**. 1º ed. Porto Alegre: Gráfica Trevo, 1968.

DARNTON, Robert. **O BEIJO DE LAMOURETTE:** Mídia, Cultura e Revolução. 1ºed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DUCATTI NETO, Antônio. **O GRANDE ERECHIM E SUA HISTÓRIA**. 1º ed. Porto Alegre: EST, 1981.

FRAGA, Gérson Wasen. **FUTEBOL, IMPRENSA E DITADURA:** das formiguinhas de Geisel à abertura de telê. São Paulo: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, 2011.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A DANÇA DOS DEUSES:** Futebol, Sociedade, Cultura. 1ºed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **DANDO TRATOS À BOLA:** Ensaios sobre o Futebol. 1ºed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **A BOLA NAS REDES E O ENREDO DO LUGAR:** uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP/FFLCH, 2001.

LE GOFF, Jacques. **HISTÓRIA E MEMÓRIA**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. **ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O ASSOCIATIVISMO E SEUS EFEITOS DEMOCRÁTICOS**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 29. nº 85 p. 159-178, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dKQNRMfDBnkZ6F59xpW6wYF/?format=html&lang=pt acesso: 13 mar. 2025.

MAGALHÃES, Lívia Gonçalves; CORDEIRO, Janaina Martins. **O PODER NA TORCIDA**: Consenso, Futebol e Ditadura no Brasil (1970) e na Argentina (1978). Universidade Federal de Juiz de Fora: Faces de Clio. vol. 2. nº 4. p. 1-19, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/26613 acesso: 25 jun. 2025.

MAZO, Janice Zarpellon; PEREIRA, Ester Liberato. **PRIMÓRDIOS DO ESPORTE NO RIO GRANDE DO SUL**: Os imigrantes e o associativismo esportivo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Memórias do esporte e do lazer no RS, p.15-26, 2013.

MENDONÇA, Sonia Regina de; FONTES, Virgínia. História e teoria política. *In*: CARDOSO, Ciro Flamirion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **NOVOS DOMÍNIOS DA HISTÓRIA**. 1ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **PASSADOS PRESENTES:** O golpe de 1964 e a ditadura militar. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. 1ºed. São Paulo: Contexto, 2024.

PEREIRA, Ester Liberato; MAZO, Janice Zarpellon; BEGOSSI, Tuany Defaveri. **ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO NO RIO GRANDE DO SUL (1867-1918):** Esboçando relações entre as Sociedades de Ginástica. Revista História: Debates e Tendências. v.24.nº3. Dossiê Esporte e Ciências Humanas. p. 10-26. 2024.

RUDIGER, Francisco. **TENDÊNCIAS DO JORNALISMO.** 2ºed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

SILVA, Nadir Pereira. **YPIRANGA FUTEBOL CLUBE 1924-1991:** A História de um Grande Clube. 1º ed.Passo Fundo: P. Berthier, 1992.

SODRÉ, Nelson Werneck. **HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL**. 4ºed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

ZAMBONATTO, Aristides Antônio. **OS MEUS ERECHIM.** 1º ed. Erechim: Gráfica e Editora São Cristovão, 1997.

APÊNDICE A – Ypiranga homenageou a Imprensa

Ypiranga homenageou a Imprensa

Tendo como local a sede social, a Direção do Ypiranga F.C. prestou sábado último, como parte integrante dos festejos alusivos a passagem do 41º aniversário daquela tradicional entidade social esportiva, significativa homenagem a Imprensa Escrita Falada e Televisionada de Erechim e da Capital.

A homenagem constou de um coquetel, tendo na oportunidade usada da palavra sr. Oscar Abal, Presidente da Entidade, que discorreu sôbre passagens da vida jornalistica de nosso Diretor Estevam Carraro, homenageando dessa maneira todos os profissionais da Imprensa.

Agradeceu as palavras dirigidas ao Diretor deste jornal, nosso redator responsável passando a palavra ao radialista Jorge Goelser, que em nome dos profissionais da imprensa escrita, falada e televisionada, agradeceu as homenagens que eram alvos.

Em nome do empreendimento do Ypiranga, que vem levando a frente a majestosa obra do Estádio Olímpico usou da palavra o dr. Wilson Watson Weber, que em brilhantes palavras, teceu considerações sôbre a obra.

Ao final, o maestro Osvaldo Engel, como homenagem ao Ypiranga, executou magistralmente ao piano, o Hino do Ypiranga.

A homenagem prestada pelo Ypiranga, foi das mais significativas, e veio reconhecer o trabalho anonimo dos profissionais da Imprensa, que diuturnamente levam ao conhecimento dos erechinenses e da Região, noticiários que refletem a vida de uma comunidade.

APÊNDICE B – O Esporte em Erechim

O ESPORTE EM ERECHIM

Paulo Garcia

Sôbre tantos motivos de orgulho a Erechim destaca-se em significativa expressão a atividade esportiva. Aqui se praticam diversos esportes com o sentido mais elevado, aqui não se conhecem brutalidades e indecencias - aqui se pratica o esporte com o alto e nobre sentido da palavra. No setor do futebol somos o único município da Região Serrana, vale dizer do nordeste do Estado, que alcançou título de campeão estadual, nos pés dos valorosos jogadores do Ipiranga que também alcançou outra grandiosa vitória, a de bater o glorioso Internacional. Outra grande vitória do esporte erechinense foi o empate do Grêmio com o valoroso Atlântico, porque foi o poderoso Grêmio que empatou e também registre-se que o Atlântico é o clube da Região Serrana que maior número de golos vasou. Não conhecemos também de uma torcida mais delicada, respeitosa do que a nossa. Recordo estes episódios em Carasinho queriam nos chacinar e nos chacinaram de gringos e em Passo Fundo deram-nos o lindo título de botas amarelas, estas santas botas que nos passos dos nossos colonos engrandecem a economia do municãpio e do Estado, com um sagrado suór. O futebol de salão vem alcançando um valoroso desenvolvimento os rapazes da Cruzada abateram os passofundenses por 7 a 2 apenas…

No tenis, que infelizmente acha-se em recesso, tivemos lindas vitórias, mas raquetes de Nery Reichmann e de Walter Schenato.

Encontra-se em obras em nossa cidade a mais grandiosa construção do interior do Estado, o estádio do Ipiranga o “colosso da lagôa”, como com muita propriedade chamou Wilson Weber.

E neste 1966 vamos recuperar a hegemonia do futebol serrano, que por 13 anos esteve em nossos pés.

Em março o Atlântico lancará outro grande empreendimento, que devemos prestigiar, pela grandesa e belesa de Erechim.

APÊNDICE C – Não Acredito no Fechamento do Parlamento

<<Não Acredito no Fechamento...>>

Esteve em nossa cidade na semana ultima o ilustre deputado federal Antônio Bresolin acompanhado do sr. João Bresolin, elemento de projeção na cidade de Passo Fundo. Em nossa cidade, o deputado federal Antônio Bresolin, foi homenageado com almoço na residência do nosso redator, ocasião em que manteve contato com autoridades e políticos locais, tendo concedido palpitante entrevista coletiva a Imprensa Erechinense.

"Inicialmente, por intermédio da Imprensa Erechinense a minha saudação. Cumprimentos que estendo aos pais, as exmas mães e aos filhos desta grande terra de Erechim"

OBJETIVO DA VISITA

Arguido sôbre os objetivos dessa sua primeira visita a cidade de Erechim, com sua maneira fluente de falar assim expressou-se o deputado Antônio Bresolin:

- "O objetivo dessa visita é pagar uma velha promessa que devo de modo especial aos meus eminentes colegas de imprensa, Estevam e Geder Carraro. Deveria ter visitado Erechim há meses, mas infelizmente por absoluta falta de tempo não me foi possível fazer.

Vim agora pagar esta promessa e sobretudo para entrar em contato com a população de Erechim, pois como todos sabem, não apenas como deputado estadual na Assembléia Legislativa do Estado, mas como deputado federal lá em Brasília, tenho defendido mais de uma vez da tribuna da Câmara os interesses da população e das entidades de Erechim.

Como é do conhecimento de todos, principalmente através do Jornal desta [inelegível] eu inclusive que defendi os interesses do Atlântico e do Ipiranga por ocasião das exigências do IAPO, quando queria extorquir dessas Entidades a importancia de um milhão de cruzeiros.

É também de minha autoria um projeto de Lei que está tramitando na Câmara Federal, de 60 milhões de cruzeiros destinados a reconstrução do prédio do Colégio São José das Irmãs Franciscanas desta cidade. E foi por minha iniciativa que o Patronsto São José desta cidade obteve aprovação no Orçamento da União, deste ano de uma verba de seis milhões de cruzeiros, fora disso, tenho tentado reiteradas vezes de problemas de Erechim naquela casa do povo e tenho inclusive, recebido muitas cartas daqui, e por tal motivo vim visitar essa cidade, com o propósito não apenas de me por a disposição dos

meus companheiros do PTB mas de toda a generosa população de Erechim, e, tenho o maior interesse em entrar em contato com as entidades de classes, colégios, com as instituições de assistência social, com os departamentos esportivos e culturais, enfim, com tudo aquilo que vive, atua dentro dessa célula viva e palpitante que é a grande comuna de Erechim. Com esse desejo vim a esta cidade e aqui estou procurando o maior entrosamento possível com a população erechinense. Este é o objetivo de minha visita."

RESTABELECIMENTO DOS TIROS DE GUERRA

Analisando rapidamente suas atividades parlamentares assim expressou-se o deputado Antônio Bresolin:

- "Quando realizei a minha campanha política para concorrer ao posto de deputado federal, não fiz promessas de qualquer espécie, adotei apenas um lema: "Um Homem que Trabalha". Prometi aqueles que me honrassem com o seu voto que na Câmara Federal seria o mesmo deputado que fui na Assembleia Legislativa. Aqui no Rio Grande, em quatro anos de atividades, tive o ensejo de ocupar a tribuna 385 vezes, fui daqueles deputados que apresentou maior número de projetos de lei e na Câmara Federal nesse meu primeiro ano de atividades, embora não sendo líder nem vice-lider, embora estando afastado da Câmara durante um mês quando participei da campanha política do nosso Estado, mesmo assim estou colocado em terceiro lugar, entre os 410 deputados de todos o Pais"

" Neste primeiro ano de atividades tive ensejo de realizar da tribuna da Câmara 185 intervenções, todos os meus discursos pronunciados fora de interesse coletivo. Não pronunciei um único que tivesse caráter nitidamente político. Também figuro, possivelmente, entre os primeiros deputados de todo o Brasil no que se refere a apresentação de projetos de lei. Tenho tramitado na Câmara Federal nada menos de 22 projetos e entre êstes, um deles na opinião do deputado Campos Vergara, é o projeto de maior importância, aquele que trata do restabelecimento do Tiro de Guerra no Brasil."

E, posso dizer a população aqui de Erechim, que as minhas atividades na Câmara Federal não se cifram apenas em projetos de lei ou em intervenções na tribuna.

Sou membro permanente da Comissão da Economia, sou membro de uma Comissão transitória que trata da Constituição, sou membro de uma Comissão que trata da aplicação das verbas do Serviço de Proteção aos Indios. Só nessa última comissão, participei de 22 reuniões e na comissão de economia, onde sou membro efetivo, lavrei uma série de pareceres, e dois deles, do mais alto interêsse para o nosso Estado.

Neste ano, pretendo ser o mesmo homem que fui no ano passado. Devotar o melhor dos meus esforços na defesa dos superiores interêsses do nosso Estado e do País. Sou de modo especial um devotado defensor dos interêsses de nossa Região. Toda essa faixa da região colonial do Rio Grande é a faixa que produz, que alimenta os grandes centros urbanos, é a faixa que constribue com maior soma de impostos aos cofres públicos e é dentro do Rio Grande e do Brasil, uma das regiões mais esquecidas e somente é lembrada, via de regra, em épocas de eleições.

USINAS DE AÇUCAR

"Por isso devotar neste anos, o maior interêsse a esta faixa do nosso Estado, prosseguiu o deputado Antônio Bresolin.

No que se refere a estradas, a escolas, a assistência técnica e principalmente, estou empenhado para que nessa faixa da costa do Uruguai, sejam instaladas duas ou três usinas de açúcar."

NÃO ACREDITO NO FECHAMENTO DO CONGRESSO

Analisando a situação nacional, assim expressou-se o brilhante deputado federal:

-"Em primeiro lugar devo dizer que não acredito no fechamento do Congresso Nacional. A própria UDN, aliás faz tanto alarde em tôrno do possível fechamento do Congresso, não acredita. Tanto é verdade que a UDN é a responsável pela convocação do Congresso para a chamada vigília democrática e eu participei de tôdas aquelas reuniões até o dia 24 de dezembro e nas reuniões do dia 23 e 24, não estiveram presentes nenhum dos deputados da UDN, Por sinal, na última reunião só estiveram presentes do nosso Estado, dois deputados, êste que fala e o eminente colega Brito Velho, do PL".

POVO É O RESPONSÁVEL

"Além disso, prosseguiu o deputado federal, o povo brasileiro é amante da liberdade. Não posso acreditar que o povo queira o fechamento do Congresso, que seria ao mesmo tempo a sufocação das liberdades fundamentais do nosso povo.

Muitos falam contra o Congresso mas, se analisarmos a fundo a questão, o responsável por esta situação que aí está, não é o Congresso. O responsável por isso é o próprio povo, que manda para aquela Casa, elementos que não estão vinculados com o eleitorados e com as regiões que têm a pretensão de representarem. Na grande maioria das vezes, se manda para aquela Casa, elementos que a rigor não pertencem também a nenhum partido político, uns representam os usineiros de açúcar, outros representam os grandes latifundiários, outros as fábricas de automóveis, outros os grandes sonegadores

do imposto de renda, outros representam aquêles grandes grupos econômicos nacionais e internacionais que exploram o povo."

PURIFICAÇÃO DO CONGRESSO

"Se houvesse possibilidade de purificar o Congresso elegendo-se apenas elementos que efetivamente representam as suas regiões e o seu eleitorado, que fossem elementos que na expressão da verdade traduzisse os anseios e as necessidades do nosso povo, nós temos a absoluta certeza que aquelas reformas que estão sendo reclamadas com muita justiça pelo povo, teriam sido efetivadas há muito tempo.

Porque se observa em tôdas as áreas, não apenas no PTB, elementos profundamentes interessados na solução dos problemas. Mas o que realmente acontece é o seguinte: De um lado os grupos reacionários, aquêles que estão ligados e que defendem aquêles grupos que exploram o povo. Doutro lado estão os elementos da esquerda, os comunistas, comunista que estão infiltrados em todos os partidos e não apenas no PTB como ingênua ou maliciosamente se procura fazer acreditar. E êsses elementos, um no extremo e um no outro, dificultam a realização das reformas que estão sendo reclamadas pelo povo. Há uma completa intransigência desses blocos.

E aquêles elementos que pertencem ao centro, que desejam efetivamente essas reformas e que essas se consubstanciem dentro do espírito da Constituição e do espírito da doutrina social, da igreja, até hoje não têm encontrado o apoio necessário para realizar aquilo que o povo com tanta justiça reclama;

NÃO SERÁ GOLPE EM BRANCO

"Mas de maneira nenhuma acredito no fechamento do Congresso, disse o Deputado Bresolin. Se isso acontecer, será um desastre, porque para que tal se realize, nós teremos dentro do País, um golpe. De outra maneira não se fechará o Congresso. E verificando-se êsse golpe dentro de nossa Pátria, sou daqueles que acredita que êsse golpe não venha a ser um golpe branco, um golpe sem sangue."

ELEMENTOS REACIONÁRIOS DENTRO DO PTB

Analisando a questão das reformas assim salientou o ilustre deputado:

-"Em parte já esclareci que a dificuldade da concretização das reformas decorre do fato dêsses dois grupos intransigentes, grupos que pertencem a todos os partidos, inclusive ao PTB. Porque dentro do próprio PTB, temos elementos reacionários, homens que se elegem e sobem as escadas do poder não para defender o PTB e nem os interêsses do PTB, mas se elegem porque protegem os sonegadores do Impôsto de Renda, outros

porque gastam milhões de cruzeiros se infiltrar dentro do partido e não correspondem aos anseios do eleitorado.

ENCRUZILHADA

Posso afirmar o seguinte: O Brasil vivem neste momento a encruzilhada do seu destino. Ninguém se iluda, O Brasil tem dois caminhos a seguir: O Congresso por bem ou por mal efetua as reformas aclamadas ou acontecerá no Brasil aquilo que ninguém sabe o que possa acontecer. Sou contra tôda e qualquer medida de violência, mas também não posso acreditar que o povo continue servindo de repasto para meia dúzia de privilegiados, como se observa dentro de nossa Pátria.

REFORMA AGRÁRIA

Nós sabemos que muitos daqueles elementos que andam pedindo por terra por ai, são elementos que se em lugar de terra nós entregassemos um intrumento agrário, pá ou enchada, seriam capazes de ir à primeira bodega e trocar por um trago de cachaça. Nós sabemos que muita gente que não tem tradição de agricultor e que vive explorando essa técnica da terra. Mas, o que é verdade também, é que dentro do Rio grande, nós contamos com milhares de filhos de agricultores, gente com tradição e que não têm possibilidade de ter acesso a terra.

INDUSTRIA DO COMUNISMO

É o que se tem feito aqui no Brasil, inclusive para perturbar a marcha normal da evolução. Criou-se aqui no Brasil a indústria do comunismo, porque todos aquêles que lutam êstes princípios, são taxados de comunistas. Inclusive eu, que sou católico praticante, que tenho um filho que está no seminário estudando para Padre Jesuíta, já fui taxado de comunista.

Criou-se uma indústria do Comunismo no Brasil para proteger de modo especial âqueles privelgiados que sempre foram os donos do Banco do Brasil, que sempre foram aquêles que usufruiram de todos os benefícios da civilização em prejuízo da grande, da esmagadora maioria do povo.

ANO DAS GRANDES REFORMAS

E prosseguiu o deputado Antônio Bresolin:

-”Mas, acredito sinceramente, que neste ano, será o ano de grandes reformas. Que ninguém se iluda com isso. Pelo menos a reforma agrária e bancária sejam efetivadas, e possivelmente a reforma administrativa, que considero da mais alta importância.

Neste particular é preciso que se diga a despeito de tudo aquilo que se fala contra , que o Presidente Goulart nesta fase difícil e conturbada da Nação tem sido um grande equilibrista, poderíamos dizer.

Tem sabio contornar tôdas as crises que se verificaram, e dentro dessa ou daquela maneira, tem conduzido bem os destinos do Brasil. Bastaria para exemplificar êsse fato, citar apenas o seguinte: Getúlio Vargas que eram um homem de maior gabarito que Jango, um homem de experiência e visão política extraordinária, não suportou, suicidando-se. Jânio fugiu e Jango bem ou mal está pilotando o barco, esta conduzindo o Brasil sem que haja ocorrido sangue, sem que o sangue brasileiro seja derramado para resolver os problemas fundamentais da Pátria"

"NO DIA EM QUE FOR ARROLHADA A IMPRENSA…"

Encerrando suas importantes declarações, salientou nos o deputado Antônio Bresolin:

"Ao despedir-me do povo desta generosa terra quero agradecer à imprensa - escrita e falada pela visita que recebi para poder entrar em contato com o laborioso povo desas comuna.

Creio que a imprensa escrita e falada presta os maiores serviços a nossa Pátria, por isso sou contra o fechamento do Congresso. No dia em que fôr fechado o Congresso, será arrolhada a imprensa: - no dia que fôr arrolhada a imprensa os ladrões do Brasil que pululam em toda a parte terão suas franquias tão asseguradas como os deputados com suas imunidades parlamentares, por isso nos devemos combater todos que dessa ou daquela maneira querem fechar o Congresso, querem suprimir as liberdades fundamentais do nosso povo.

A imprensa deve ter as mais amplas franquias democráticas; deve divulgar tudo e deve sobretudo denunciar aquêles que desta ou daquela maneira roubam não apenas os cofres da nação, mas muitas vezes roubam aquilo que é de mais fundamental: roubam a confiança do povo.

O Brasil vive neste momento uma fase de transição e todo o nosso esfôrço deve ser concentrado com o objetivo que o Brasil supere estas tremendas dificuldades; que sejam realizadas as reformas de base, para que a propriedade e a riqueza não continuem sendo privilégio de uns, mas que se estenda dentro de todos os lares patricios que vivem à margem de todos os benefícios civilização penetre também um pouco daquele conforto que até hoje tem sido o privilégio apenas daqueles que tem dinheiro os donos das grandes áreas de terras, daqueles que dominam o capital do Brasil.

A todos o meu muito obrigado, e lá na capital do Brasil, naquele taboleiro fantástico de Goiás, continuarei ao inteiro dispor não apenas dos meus companheiros do PTB mas de tôda a grande e generosa população dêste progressista e fantástico município de Erechim."

VISITAS

Após o almôço o deputado Antônio Bresolin, acompanhado por elementos de projeção de nossa cidade visitou diversas obras locais, deslocando-se: Patronato São José, Seminário dsa Três Vendas, obras de reconstrução do Colégio São José, Asilo dos Velhos, Escola Santo Agostinho, obras do Estádio do CER Atlântico e Piscina Clube, demonstrando seu visível entusiasmo pelo progresso de nossa comuna.

O Deputado Antônio Bresolin, deverá retornar dentro de breve a nossa cidade, numa visita mais demorada, a fim de manter maior contato com as entidades.

APÊNDICE D - MDB é instrumento de diálogo político

MDB é instrumento de diálogo político

Entrevista concedida pelo deputado Henrique Heukin a << A Voz da Serra>> Disposição de lutar pela consolidação da vida democrática - Sustentaculo do antigo trabalhismo

Enviado epecial deste Jornal esteve recentemente na Capital do Estado, onde manteve entrevista com o ilustre deputado êrechinense, Henrique Henkin.

O deputado Henrique Henkin, assim expressou-se a nossa reportagem:

"Inicialmente, aproveito as colunas de A VOZ DA SERRA para saudar a laboriosa população do município de Erechim. E desde logo dizer que forças políticas da oposição estão desenvolvendo esforço enorme para ajudar a retomada democrática normal em nosso país.

A organização do Movimento Democrático Brasileiro - MDB - ainda que organização provisória, congregando as forças oposicionistas, é o instrumento de diálogo político através do qual, juntamento co o situacionismo, poderão ser realizadas as eleições populares para a renovação dos corpos legislativos da Nação, já que, lamentavelmente a escolha dos governantes foi subtraída das decisões do povo.

O MDB como disse, é a força oposicionista. Sua nucleação consiste nos quadros do extinto PTB, que formam uma base, somando-se ao conjunto o extinto MTR, uma apreciavel parcela do PSD, assim como do PDC, bem ainda ou outros pequenos partidos que se alinham na linha de oposição ao atual situacionismo brasileiro.

Dentro de poucos dias, como a imprensa tem noticiado será deferido, pelo Superior Tribunal Eleitoral, o registro partidário. Logo que isso se verifique, serão iniciados os trabalhos de instalação do Diretório Regional, que se chamará Comissão Diretora Regional , e em seguida, as Comissões Diretorias Municipais.

Com esta notícia desejamos nos dirigir aos nossos velhos companheiros, aqueles que sempre foram sustentáculos do antigo trabalhismo para que se mantenham identificados com nossos ideias partidários e que se integrem todos nesta nova formação política que é o Movimento Democrático Brasileiro.

Por esta forma, os antigos trabalhistas terão reaffrmado sua disposição de lutar pela consolidação da vida democrática brasileira, de acordo com sua vocação histórica, em busca dos ideias liberdade e progresso.

APÊNDICE E - O Brasil Ressentia-se de Ordem

O Brasil Ressentia-se de Ordem

Entrevista concedida pelo deputado federal José Mandelli Filho - Panorama federal, estadual - MDB poderia ser dissolvido - Candidato a deputado estadual pela Região - Contribuição para o regime democratico - Candidato a sucessao estadual - Subvenções para entidades da Região

Aproveitando o recesso parlamentar de julho, encontra-se em nossa cidade o ilustre deputado federal pela Região sr. José Mandelli Filho, com a finalidade de recer suas bases eleitorais, porquanto o mesmo pretende concorrer novamente ao pleito de 15 de novembro, na legenda do Movimento Democrático Brasileiro.

Consoante já noticiamos por diversas vêzes, o deputado federal desta Região, cuja especialmente dos interesses do Alto Uruguai, intervindo quase que semanalmente na Câmara dos Deputados nos debates que lá verificam-se os magnos problemas que afligem esta Região.

O deputado federal José Mandelli Filho, vai participar na Capital do Estado dia 12 do corrente da convenção do MDB, oportunidade em que será escolhido o candidato da Oposição a Governador. A participação do Deputado José Mandelli Filho é como membro da Comissão Diretora Nacional, da Comissão Diretora Regional e da Comissão Diretora Municipal do MDB.

SUCESSÃO ESTADUAL

Em entrevista que manteve com nossa reportagem, pode adiantar o deputado federal José Mandelli Filho, o candidato das preferências da Oposição será o Professor Ruy Cime Lima, pessoa de alto gabarito moral, e que poderá com seu tirocinto, com sua cultura, com sua isenção partidária, recolocar o Rio Grande do Sul, no caminho da prosperidade, da paz, da harmonia, do entendimento e do progresso.

REGIME DEMOCRATICO

Prosseguindo em suas declarações disse-nos o deputado federal José Mandelli Filho:

-”O MDB não nutre sentimentos revanchistas, apenas quer contribuir para o aperfeiçoamento do regime democrático, pois que, fora dele qualquer outra sugestão, sem participação do povo, direta ou indiretamente, qualquer país marchará para o cáos”.

-”O MDB do Rio Grande do Sul, coeso de sua bancada, pelo apoio unanime dos 15 deputados federais, abre mão da indicação de um nome filiado a sua legenda para que,

num gesto de desprendimento, procurando não na outra área política, mas um nome que poderia congregar todos os riograndenses e fazê-lo seu Governador".

CASSAÇÕES DE MANDATOS

-"Os dirigentes do MDB - prosseguiu o parlamentar - quer em Brasília, quer em Pôrto Alegre, quer nesta cidade, tem plena consciência dos atos que vão praticar e seguem fielmente as regras do Jôgo que lhes foram impostas pela atual legislação revolucionária".

-"Quanto as cassações de mandatos, o povo na sua sabedoria, saberá julgar todos os atos que ao seu vêr são odiosos e ferem os princípio democráticos arraigados no povo brasileiro."

NÃO PARTICIPARÁ

Abordando o panorama nacional, assim expressou-se nosso entrevistado:

-"Com relação à sucessão presidencial, no dia 6 de agosto em convenção nacional o MDB dará conta à Nação se vai ou não participar do pleito indireto para a escolha do supremo mandatário da Nação".

-"A maioria porém dos membros da Comissão Diretora Nacional pelo que se observa, é de completo alheamento ao pleito indireto, por quanto na atual situação política que atravessa o País com a vigência dos Atos Institucionais e pelo sistema de votação nominal, não será possível o MDB apresentar candidatos e concorrer ao pleito".

RESTABELECIMENTO DA ORDEM

-"Aventava-se em Brasília a idéia de auto dissolver o MDB. Uma corrente ponderável porém dessa agremiação não concordo com a medida extrema, pois que no Congresso Nacional, o último reduto da Democracia Brasileira, a voz da Oposição, ainda tem oportunidade de apontar as falhas e os êrros do atual Govêrno."

-"Muitas medidas tomadas pela Revolução merecem da Oposição todo o apôio. O Brasil ressentia-se do princípio e do restabelecimento da ordem e do respeito às autoridades constituídas. O que causa espécie todavia, é o cerceamento das liberdades democráticas."

DEPUTAÇÃO ESTADUAL

Abordando a questão da deputação estadual para esta Região, assim expressou-se o deputado José Mandelli Filho:

-"Com relação a escolha do candidato a deputação estadual por esta Região, oportunamente será dada publicidade da forma e a maneira de se houver escolhido, porquanto ainda os pleitos estaduais não foram disciplinados, nem por Ato Institucional ou complementar, nem por lei especifica que discipline esta matéria"

-”Podemos adiantar todavia que o MDB, coeso, disciplinado e tendo alastrado o contingente popular que ávido de poder, manifestar sua opinião através das urnas consagrará nesta Região do Alto Uruguai e em todo o Estado, os candidatos da Oposição ao atual Govêrno do Estado e da União.”

VERBAS

Ao encerrar suas declarações a êste órgão de imprensa, o deputado federal José Mandelli Filho, fez sua entrega a nossa reportagem, relação de verbas consignadas a entidades desta Região.

Em próxima edição daremos divulgação das entidades que foram beneficiadas com verbas conseguidas pelo deputado federal José Mandelli Filho.

APÊNDICE F - Quando a Bandeira do Ipiranga passa é o mesmo Erechim que Desfila

Quando a Bandeira do Ipiranga Passa é o mesmo Erechim que Desfila

Paulo Garcia

Chamado vim e que não o fosse estaria presente pois esta é uma comemoração que pela sua mesma significação transpõe os limites do prestigioso Ipiranga Futebol Clube para se projetar no mesmo coração generoso da doce terra Erechinense.

Temos palavras de agradecimento, recolhimento á nobre Diretoria do Clube do Comércio em ter ordido sua magnifica séde, às representações brilhantes das diversas entidades locais e de outras comunas.

E favo-vos nesta encantadora comemoração, onde se estadeia uma impressionante visão de belesa, proporcionada pela distinção e pelo encanto de vossa presença, falo-vos como si pusessemos a mão no coração para senti-lo mais perto si da palavras não bastarem.

Resplandecente nos seus 40 anos de lutas e de glórias representando as puras e cavalheirescas tradições deste maravilhoso município, o Ipiranga levanta sua vez e remonta ao cristal do passado para prestar sua reverência àqueles que naquele 1924, que hoje a saudade tanto faz presente, como mar tranquilo onde palpitam sombras, foram os pioneiros, os que sonharam os frágeis alicerces, aquele sonho hoje corporificado, tão vivo e palpitante, como a própria imagem sentimental da comuna, nesta grandiosa organização que é o Ipiranga Futebol Clube, que hoje volve seus olhos para expargir banção.

E o impeto que conduz o coração ao passado, na ansia de reviver tudo o que era grande e belo, na cadeia imortal dos afetos eles respondem à nossa invocação. Sentimos presente, invencivel, nesta noite ivolvidável, o espírito de João Reis, que foi um grande e belo destino de unidade e pureza, daquele amalgama do generoso sangue as vetustas terras da Europa incorporado ao esplodente Erechim de 1924, transfundido à brava gente brasileira.

As palmeiras ondulantes tinham embalado seu berço e o sagrado sólo Rio-Grandense o acolhera. Era um nome de estírpe ilustre - Silvestre Péricles de Gois Monteiro. Graças a um senso profético das realidades ainda imprecisas, ele decifrou um sonho confuso e modelou o idealismo da gente erechinense, escrevendo a mensagem do esforço perseverante de nossa terra, no arrebatamento do glorioso Hino Ipiranguista.

Volvamos, também, nosso pensamento ao primeiro que falou pela boca Ipiranguista - o eminente Ministro Américo Godoy Ilha.

A imagem do archóae que cobre de mão em mão é bem a do curso dos mandatários Ipiranguistas. De João Reis a Oscar Abal vimos e sentimos a flamejante espiritualidade do sonho que venceu as duas provações do tempo e se projeta em nossos dias com a conquista dos vótos populares, na constância de uma simpatia que é o mais rico troféu desses seus anos.

Por entre a belesa da comemoração, recordando e unindo no mesmo sentimento e em identira função, sintamos todos aqueles que tomaram parte na luta, na inspiração e no desejo fecundo de bem amar e bem servir ao Ipiranga. Em todos eles siniamos a querida veneranda figura de Eduardo Macchiavelid.

O Ipiranga traduz a dedicação ao porvir, escrevendo para o futuro a cronica de sua consagração ao bem comum e ao engrandecimento social e esportivo de Erechim. A sua bandeira quando passa é o mesmo Erechim que desfila.

Neste tão lindo ensejo quando o nosso querido Clube recolhe comovido a gelesa desta celebração, o pensamento comum debruça-se sôbre a encantadora terra erechinense, que é a grande porta aberta por onde o Rio Grande recebe a aura das mais generosas crenças que o Brasil lhe manda, para a grandesa de Erechim, terra tão santa pelas vossas virtudes, tão digna pelo vosso trabalho e sobretudo porque abençoada de vossas esperanças.

(Integra do discurso oficial proferido pelo dr. Paulo Garcia nas solenidades comemorativas ao 40.o aniversário de fundação do Ipiranga Futebol Clube, realizadas sabado à noite no Clube do Comércio)